ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1944 N.º 7902

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Abriu hoje o ano lectivo

na Universidade Técnica
sob a presidência do Chefe do Estado

Sob a presidencia do Chefe do Estado, realizou-se hoje á tarde, na Escola Superior de Medicina Veterinaria, a sessão solene de abertura do ano lectivo da Universidade Técnica de Lisboa.

O sr. general Carmona era aguardado pelos srs. professores Caeiro da Mata e Amorim Ferreira, respectivamente ministro e subsecretario do Estado da Educação Nacional; professor Azevedo Neves, reitor da Universidade Técnica; professores Belford da Fonseca, Moses Amzalak, André Navarro e Abreu Lopes, reitores dos Institutos Superiores Técnico, de Ciências Económicas e Financeiras, de Agronomia e de Medicina Veterinária.

O acto realizou-se na sala das conferencias por estar em obras o salão principal.

O sr. professor Azevedo Neves saudou o Chefe do Estado e os membros do Govêrno, em nome da Universidade Técnica.

O discurso inaugural foi proferido pelo professor dr. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro que tratou do tema «Ciência e Técnica».

—Por que razão—preguntou o autor desta oração «de sapiêscia»—é o nosso ensino universitário dividido em *técnico e clássico*, o primeiro quasi em oposição ao sentido etimológico do segundo? Será menos cientifico o nosso ensino? Por outro lado, que mais técnico é um agronomo, um engenheiro, um economistta ou um veterinário, do que um cirurgião ou um farmaceutico? Não haverá arbitrariedade do conceito, que conduza o vulgo a uma diferenciação e hierarquia viciosa do ensino superior e das respectivas profissões?

Afirmou que tal dualidade é uma solução transitória, que marca um estádio na evolução e alargamento do ensino superior, e que tende na maioria das Nacções a desaparecer, unificando-o.

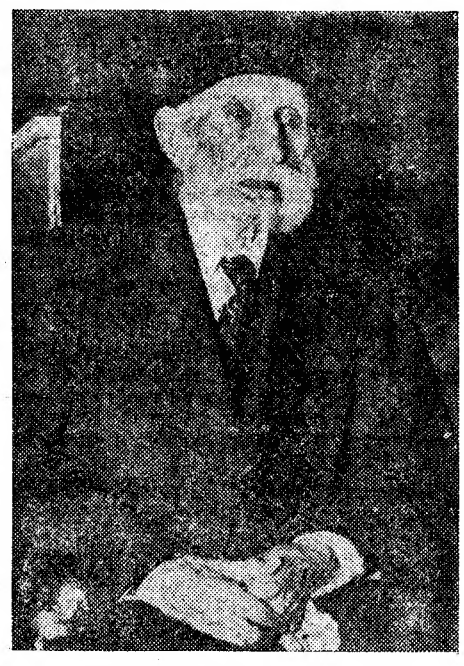
Focou os seguintes aspectos da questão: Que relações existem entre a ciência e a técnica? São conceitos opostos, ou pelo contrário, completam-se? Pode haver gradação na técnica e ela ser mais ou menos ciêntifica, ou existe um profundo abismo a separar os técnicos dos cientistas?

Acentuando que o Instituto de Medicina Veterinária é a mais antiga escola de ensino técnico, pois foi fundada em 1830, falou da importancia da técnica na sociedade contemporanea; dos objectivos da técnica, e da técnica e do método.

Um século de existência

completa àmanhã

o antigo chefe do pessoal menor
da Câmara dos Deputados



JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES

Um seculo sobre a terra! Nasceu no ano longinquo de 1844—ainda era vivo Garrett, vagia Emidio Navarro, e Saldanha desembainhava mais uma vez a espada—faz, precisamente, amanhã, cem anos. Atravessou cinco reinados, de D. Maria II a D. Manuel, e chegou até nossos dias, depois de trinta e quatro de regime republicano, como se fôsse hoje, recordando-se de tudo, só um pouco duro de orelha, arrimado á bengala, mas ainda com alegria bastante para sorrir e viver o dôbro, se fôr preciso.

E' o sr. José Joaquim Gonçalves, que evoca, no seu velho retrato fisico, encanecido, de suiças fartas, e um olhar de porcelana azul a lembrar os Defts, de moinhos holandeses, um daqueles generais napoleonicos. Na cavalgada dos anos desfilaram na sua existencia centenas de imagens e de acontecimentos—tudo pó e cinzas que o vento levou! Como o mundo pequeno e o tempo é breve na essencia desta vida centenária!

O sr. José Joaquim Gonçalves, que se ilumina hoje a electricidade e sabe que há televisão, não é um descrente, nem está cansado de viver tanto. Cultiva ainda as rosas do seu jardim, duas bisnetas, a mais pequena das quais, tem dois anos e chama-se—Maria Paula. Conviveu com os grandes da politica, o Fontes, de quem foi amigo e quasi secretário, o Hintze, o Serpa Pimentel, ascendendo do seu cargo de chefe do pessoal da Camara dos Deputados, á intimidade desses grandes vultos. Acompanhou mesmo ao estrangeiro, a Inglaterra, França e Espanha os chefes regeneradores. Lembra-se ainda que Fontes—oh, o seu aprumo de gentilhomem!—se hospedou, como membro do Tosão de Ouro, no palacio real de Madrid.

—De qual gostava mais?

—Do Fontes! Sou regenerador, como ha setenta anos! Tenho o seu retrato á cabeceira... Duma vez descia êle a Avenida, a cavalo, á frente dum desfile de tropas. Um asilado, correu a Policia para lhe entregar um memorial. Estacou a montada, passou a espada para a outra mão, e recebeu o requerimento... o qual, no dia seguinte, levei logo a despacho...

E sorrindo de bonomia:

—Confiava tanto em mim, que frequentes vezes dizia aos solicitadores das mais diferentes coisas—impostos, estradas reais, chafarizes, isenções militares—«entendam-se com o Gonçalves»!

—Ainda se recorda de D. Pedro V?

—Muito bem! Nasci em Cabeceiras de Basto, mas a minha vida começou em Braga. Foi aí que o vi pela primeira vez... muito palido! Era no tempo do colera, e o monarca ia a toda a parte. Démos-lhe vivas!...

—E no Parlamento...

—Grandes sessões! Quando o Afonso Costa saiu preso, foi tremendo! Mas esteve pouco tempo no Caminho Novo... Dos meus amigos desse tempo, poucos restam. Lá se foi outro dia o Alberto Bramão... Ah, ainda ha um—o Eduardo Schwalbach!

—E agora?

—Leio todos os dias os meus jornais! Gosto de saber o que vai pelo mundo!... A' tarde, cá em casa, sou o primeiro sempre a lêr o vosso *Diario*.

—Muitas doenças?

—Só uma cólica de pepino, que curei com licor do mesmo. Remedio santo, aconselho-o a todos. De resto, ando agora a mobilar as gengivas, não para comer mais, mas para saber comer melhor!

E fica-se muito aconchegado na calentura do sofá, embrulhado na manta, repelindo a ternura da familia, na ansia de andar por toda a parte, o sol brincando nas mãos de cem anos—que tem a beleza duma benção a acarinhar os caracois loiros das bisnetas. O sr. José Joaquim Gonçalves terá amanhã á rua roda, o sr. Julio Pinto Gonçalves, filho unico, seis netos, incluindo os genros, e as duas ultimas rosas da geração—anjos traquinas, que lhe puxam pelas suiças, como se brincassem com farrapinhos de neve que logo se aquecem e desfazem em beijos de oiro. Cem velas, no bolo simbolico, um seculo de luz e de bondade!

Joseph Caillaux
morreu em França

(Lêr noticia na 12.ª pag.)

O FUTURO DA EUROPA

O bloco ocidental

não se formará ainda
mas a ideia não está posta de parte

A chegada a Paris de dois ministros belgas, os srs. Spaak, ministro dos Estrangeiros, e Gutt, ministro das Finanças, veio dar novamente actualidade ao projecto da criação dum bloco de nações ocidentais que inicialmente devia incluir os países do litoral atlantico compreendidos entre o Cabo Norte e os Pireneus e cuja execução vai revelando, á medida que o tempo decorre, as suas dificuldades. Se pudesse executar-se o projecto inicial, êsse bloco devia abranger, além da Grã-Bretanha, os seguintes países continentais: Noruega, Belgica, Holanda, Luxemburgo e França. Apoiar-se-ia por um lado, no prestigio e na fôrça da Grã-Bretanha, e por outro, na tradição militar e na posição geografica da França. Os pequenos países que nêle deviam associar-se, prestar-lhe-iam o concurso valioso dos seus recursos, da sua projecção no mundo e da sua situação estrategica.

Prevendo a hipotese dum novo movimento de expansão germanica para ocidente, esse bloco seria, afinal, a expressão do regresso á doutrina do pacto de Locarno completado pela incorporação da Holanda e prolongado pela adesão da Noruega. Teria portanto, um caracter defensivo e destinar-se-ia a evitar a repetição dos acontecimentos que se registaram em 1914 e 1940.

A ideia do marechal Smuts

A ideia da formação dum bloco ocidental foi lançada, pela primeira vez,

(Continua na pag. seguinte)

A R. A. F. atacou o Reich
em grande fôrça

LONDRES, 22.—A noite passada aviões do Comando de Bombardeiros da R. A. F. sairam em grande fôrça, tendo como objectivos o centro ferroviario de Aschaffenburg, 40 quilómetros a sueste de Francfort, e duas fábricas de petróleo sintético no Ruhr. —(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS VÁRIAS—Apresentaram queixas no Torel: João Vidal Belchior de Matos, residente na rua Elias Garcia, 221, na Amadora, contra uma mulher que furtou a seu filho, José Justino Belchior de Matos, actualmente no Presidio Militar da Trafaria, roupas e outros objectos no valor de 3.000 escudos; e António dos Santos Domingues, morador na avenida Almirante Reis, 230, 5.º, de lhe furtarem num «electrico», um alfinete de oiro com brilhantes, no valor de 7.500 escudos.

PRESO QUE FOGE—Em junho fugiu de Monsanto o preso Tiago da Silva Azevedo. Recapturado, há dias, em Beja, o Tiago evadiu-se novamente, quando, na estação daquela cidade, aguardava comboio para ser trazido a Lisboa. A-pesar de perseguido, não foi possivel recapturá-lo.

DESASTRES

CAÍDO A UM POÇO—Esta manhã, numa quinta, situada no n.º 123, do Campo 28 de Maio, quando trabalhava na cobertura de um poço, caiu de uma altura de 15 metros o trabalhador Raul dos Santos, de 35 anos, morador em Telheiras de Cima. Salvaram-no da situação os bombeiros da 3.ª companhia, que fizeram conduzir o infeliz ao hospital de S. José.

JÔGO PERDIDO

Luiz Coelho Alcantara, vendedor de jornais e lotarias, perdeu hoje, nas imediações do Bairro Alto, o bilhete n.º 25991 para a extracção da próxima sexta-feira. Pede a quem o achou o favor de o entregar na administração do nosso jornal.

REUNIÃO MÉDICA

A Sociedade Portuguesa de Estomatologia reune-se amanhã, ás 22 horas, na Ordem dos Médicos, para ouvir comunicações dos srs. drs. Pereira Varela e Paiva Boleo.

O arranjo diplomático
da região balcanica

ANKARA, 22 — Segundo fontes autorizadas desta capital, as negociações entre a delegação bulgara e os representantes do marechal Tito, prosseguem satisfatóriamente quanto ao projecto da criação de uma federação bulgaro-jugoslava. Essa federação incluirá um acôrdo monetário e aduaneiro e uma coordenação geral de comercio e de industria de ambos os países, assim como consultas mutuas respeitantes á politica externa dos dois países.—(U. P.).

O bloco ocidental

(Continuação da pag anterior)

pelo marechal Smuts num discurso que pronunciou em fins de novembro do ano passado em Londres. Esse discurso passava em revista a posição respectiva das três grandes potencias aliadas (cujos representantes iam reunir-se em Teherão) para concluir que a função europeia da metropole britanica só poderia ser cabalmente desempenhada, dado o poderio dos seus dois aliados na actual guerra, dêsde que no futuro se lhe juntassem as nações ocidentais que designava. Esta ideia, embora coincidindo na forma com o plano dum sistema defensivo para acautelar o ocidente de uma nova tentativa de invasão alemã, aparecia sensivelmente modificada pelo reconhecimento das necessidades europeias e mundiais da Grã-Bretanha. Para lhe dar um começo de execução realizaram-se na capital britanica conversações entre as personalidades da Belgica, da Holanda e do Luxemburgo, as quais se concluiram pela realização de acôrdos economicos entre os três países, a executar depois de terminada as hostilidades.

A marcha das operações militares, em seguida ao desembarque de 6 de junho, e a libertação do territorio francês apressaram o trabalho da diplomacia.

O interêsse da Belgica

Os actuais dirigentes belgas têm desenvolvido uma grande actividade no sentido de verem realizada a ideia da criação do bloco ocidental. O seu empenho é compreensivel. Por duas vezes em vinte e cinco anos, a neutralidade da Belgica não impediu que o seu território fôsse invadido e ocupado prolongadamente. O actual ministro dos Estrangeiros belga, sr. Spaak, que foi o executor da politica de neutralidade nas vesperas da segunda conflagração mundial, conhecida pela «politica do Rei», está em condições especiais para reconhecer as causas dêsse malogro. As conclusões da Conferência de Segurança, reunida em Dumbarton Oaks, prevê a formação de grupos regionais, cujos componentes colaborem estritamente para a realização de objectivos comuns, especialmente de caracter económico. Poderá o planeado bloco ocidental incluir-se nesta designação ou, pelo contrário, revestir-se-ia a sua formação de caracteristicas politicas que constituissem um obstáculo para que ela pudesse ser levada por diante? O caso particular do bloco ocidental põe assim um problema de caracter geral mais vasto: é ou não a constituição de grupos regionais compativel com a segurança colectiva?

A segurança francesa

Embora todos os países indicados como devendo fazer parte do bloco ocidental reconheçam a necessidade de acautelarem em comum a sua segurança, nem todos estão de acôrdo quanto aos métodos de realizar êsse objectivo. A Holanda é uma potencia imperial que não pode deixar de tratar em comum com outros países que estão igualmente interessados na organização da segurança no Extremo Oriente. A Noruega celebrou simultaneamente acôrdos para a transferência de autoridade no seu território, á medida que este foi libertado, com a Grã-Bretanha e a U. R. S. S., o que indica que os seus dirigentes vêem o problema da segurança escandinava sob o seu duplo aspecto em relação com os govêrnos britanico e soviético. Finalmente há o caso da França, de todos o mais importante. No debate que se iniciou na Assembleia Consultiva de Paris, o seu ministro dos Estrangeiros afirmou que a França precisa de uma aliança a ocidente e de outra a leste, isto é, de uma aliança com a Grã-Bretanha e de outra com a U. R. S. S. Esta dualidade não excluirá toda a ideia dum bloco ocidental tal como os seus promotores o haviam planeado? E' possivel que o plano da constituição do bloco, cujos beneficios eram evidentes, não seja posto de parte. Mas as suas caracteristicas é que terão, segundo todas as probabilidades, de se adaptar ás exigencias imperativas da segurança francesa.

Os 25 anos de formatura
do curso médico de 1919

Vai reunir-se, no próximo dia 25, o curso médico de Lisboa, formado em 1919, que comemorará, portanto, as suas «bodas de prata». O curso, que teve uma carreira universitária particularmente assinalada por acontecimentos de relêvo, tendo sido integrado por estudantes que vieram, depois, a revelar-se médicos de grande nomeada, entre os quais alguns professores, resolveu instituir dois prémios, designados «Belo de Morais» e «Custódio Cabeça», que a direcção da Faculdade conferirá, no actual ano lectivo, aos dois alunos mais classificados nas cadeiras de Clínica Medica e Clínica Cirúrgica.

Nêsse dia, ás 10 e 30, será rezada missa, na capela do hospital de S. José, em memória dos alunos e professores falecidos, oficiando o médico rev. dr. Tomás de Aquino. O jantar de confraternizaão, nêsse mesmo dia, efectua-se no Automóvel Club.

Curso medico de 1934

O curso que frequentou a Faculdade de Medicina de Lisboa de 1929 a 1934, reune-se, no próximo dia 25, pelas 11 horas, naquele estabelecimento de ensino, a-fim-de comemorar o 10.º aniversario da sua formatura. Realiza-se em seguida um almoço de confraternização. A comissão organizadora é constituida pelos srs. drs. Afonso Zuquete, Armando Ferreira, Sousa Dias, Clarimundo Emilio, José Cutileiro e Hasse Ferreira. As adesões devem ser dirigidas ao sr. dr. Sousa Dias, avenida Duque de Avila, n.º 26, 4.º.

CONFERÊNCIAS

O sr. prof. Simões Raposo fará amanhã, ás 21 horas, na sede do Chelas F. C., calçada de D. Gastão, uma conferencia, iniciativa do Grupo de Instrução e Beneficencia «Amigos do Bem», com que será aberto o segundo ciclo de conferencias educativas.

—Na proxima quinta-feira, o pintor sr. José Dias Sanches fará, na sede do grupo «Amigos de Lisboa», uma conferencia sobre «O porto de Lisboa».

—O sr. Luiz Barroso, presidente da Camara Municipal de Valpaços, faz no próximo dia 29, ás 21 horas, uma conferência sôbre «Valpaços, coração de Trás-os-Montes».

Rosa María
uma menina de 13 anos que é uma grande pintora!

Leia esta reportagem de Manuel Martinho no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das grandes reportagens!

NOVIDADES LITERÁRIAS

ESTRÊLAS SEM LUZ
(CONTOS)
de **António Cabral**
1 vol. 12.50

A VOZ DA RÂDIO
de **Clavo Eça Leal**
1 vol. 15.00
Ensaio de teatro radiofónico

MORTE E RESSURREIÇÃO DA FRANÇA
de **Gomes Monteiro**
(assunto de palpitante actualidade)
1 vol. 12.50

BAIRRO ALTO (ROMANCE)
de **Avelino de Sousa**
1 vol. 15.00

A MULHER DO MAU OLHADO
(ROMANCE)
de **Gomes Monteiro**
10.00

À venda nas livrarias e na CASA EDITORA — **LIVRARIA PDPULAR** de **Francisco Franco — Rua Barros Queiroz, 18 — LISBOA.**

Natividade Correia

Retiro dos Marialvas
Emp. J. Miguel & Irmão . Tel. 25676
NOITE DA MODA, com o cantor **ALBINO GOMES,** reaparição da apreciada fadista **NATIVIDADE CORREIA** (alentejana) e os populares artistas **Maria Augusta, Domingos Silva, Modesto Maia, José Coelho** e **Rogério Fernandes** (o ás do Riso) Carvalhinho e Pais da Silva.
ENTRADA 1$00
Sexta-feira: 5.ª eliminatória do Concurso do Outono.

Albino Gomes

Mãos sempre belas!
TÔDAS as mãos serão macias e aveludadas se fôrem tratadas com o creme Cleo.
CREME CLEO
PARA AMACIAR A PELE

GABARDINES
SOBRETUDOS
Todas as marcas para todos os preços desde a POPULAR de 420$00
só em 2 casas
LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99
CAMISARIA CISNE R. Augusta, 188

A História das Avenidas Novas

Quando um dia se fizer a História das Avenidas Novas, ela será justa se disser que os melhores cafés foram, são e serão sempre os da
PÉROLA DE CHAIMITE, LD.ª
Av. Duque d'Avila, 38 e 38-A—Lisboa
(edificio do Colégio Academico)

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
Hoje, noite de bom fado castiço e rigoroso, com os queridos artistas **FILIPE PINTO, Albina Pereira, ANTONIO CARICIAS, Natividade Pereira, Alice Magina, Julio Peres e Judite Pinto.** A's 0 horas, grandiosa desgarrada por 10 artistas. Solos de guitarra e viola por **JAIME SANTOS** e **MARTINHO D'ASSUNÇÃO.**

E' EXTRAORDINARIO!
Como se come no Restaurante Real. Tem uma cozinha deliciosa, e preços convidativos.
Rua Arco do Bandeira, 168-170 (ao Rossio).

Rádio Clube Português
Hoje, pelas 21,30, será transmitido mais um programa de Musica da America. Serão interpretados trechos dos compositores americanos, Walter Piston e Stephen Foster. Colaboram nêste programa a «Columbia Concert Orchestra», o maestro Howard Barlow, solista Jesús Maria Sanroma e o tenor Richard Crooks.

BEM ESTAR
KRUSCHEN

Os homens que trabalham no mar, exactamente como os que vivem em terra, sentem-se por vezes deprimidos, sem energia para o trabalho. Nestas alturas uma «cura» de Sais de Kruschen é um auxiliar de grande valor.

Kruschen é uma combinação de sais minerais que limpam o organismo, estimulam o fígado e rins e auxiliam o intestino a funcionar com regularidade. Uma pequena dose de Kruschen, deve ser tomada tôdas as manhãs no chá ou café, ou mesmo em água quente. Muita gente acha que, esta pequena dose diária, a conserva livre da prisão de ventre, dá energias ao fígado preguiçoso e mantém a energia e o vigor, assegurando «o bem estar Kruschen». Para o reumatismo e outros incómodos, resultantes do excesso de ácido úrico no sangue, a dose diária é de meia colher de chá de Kruschen num copo de água quente. Se sofre de reumatismo, deve experimentar Kruschen. Far-lhe-á bem.

Vende-se em tôdas as farmácias a Esc. 17$00 e 10$50.

KRUSCHEN

Teatros e Cinemas

A pedir bis

No intervalo da primeira representação duma revista, o maestro foi ao palco e a primera artista da companhia chamou-o ao camarim para lhe fazer uma reclamação.

—O' maestro...—diz-lhe a vedeta, mal disposta—aquele numero popular que me escreveu não agrada.

—Tem a certeza?

—Não foi bisado.

—Mas que tem isso?

—E' que os numeros, quando não bisam, não prestam.

—E' essa a sua opinião?

—Foi sempre assim.

—Pois engana-se. A 5.ª sinfonia de Beethoven nunca é bisada e agrada sempre.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu em Macau o maestro-compositor visconde de Arneiro (José Augusto Ferreira da Veiga).

1632: Faz-se um contrato entre a Misericordia de Coimbra e Sebastião Sá de Miranda, proprietario dum «curral» de comédias, pelo qual este ficara a pagar 500 réis por cada comédia representada, excepto nos quatro meses de ferias da Universidade em que a exibição era breve.

LÁ POR FORA

Em dezembro será inaugurado em Madrid o novo teatro Albeniz, com a estreia da opereta-revista «La noche azul», de António Paso, musica do maestro Alonso. Os ensaios já começaram, sendo os bailados ensaiados pelo bailarino Tito. O guarda-roupa é de Eulogio Velasco.

—No teatro Maria Guerrero representou-se pela primeira vez a comédia em 3 actos «La mentira del silencio», da escritora Julia Maura e no Reina Vitoria, a «Pepa Oro», de António Quintero e Rafael de Leon.

—Foi nomeado presidente do Sindicato Espanhol de Opera o dr. Francisco Sarobe, que há meses se encontra em Portugal e que é irmão do cantor do mesmo apelido, que se fez ouvir em S. Carlos e na temporada lirica do Coliseu dos Recreios.

Atrás do reposteiro

A peça inglesa «The Circle», que entrou em ensaios no Trindade, é original de Somerset Maugham. Os principais papeis vão ser desempenhados por Nascimento Fernandes, João Villaret, António Silva, Igrejas Caeiro, Lucilia Simões e Maria Lalande.

—Três dos nossos autores de teatro ligeiro, estão a escrever uma revista-popular em 2 actos a que deram o titulo de «A Voz de Lisboa».

—A companhia Maria Matos, do Variedades, vai ensaiar a comédia «A velha rabugenta», devendo seguir-se os originais portugueses «Pobreza envergonhada» e «Bichinho de conta».

—Para a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, que inicia a sua «tournée» pelo Algarve, foi contratado o tenor Albino Gomes.

—Da nova companhia de circo que se estreia na quinta-feira, no Coliseu, fazem parte os aramistas Lecusson e Aratuz.

—No próximo dia 30, sobe á cena no Trindade, o drama de D. João da Camara, «A Rosa Enjeitada», interpretada pelos Comediantes de Lisboa.

—A organização teatral A. T. A., dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, inicia a sua «tournée» nos primeiros dias de dezembro. Do repertorio fazem parte duas revistas em 2 actos, intituladas «Voz de Portugal» e «Ordem e Paz».

—A jovem dançarina espanhola Pilarin Cerezo, que interpreta Albéniz, Falla, Granados e Turina e que, em Espanha, tem alcançado um grande êxito, foi contratada para o Coliseu do Porto.

A grande estreia, ámanhã, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo

E' amanhã que se estreia a Nova Companhia de Circo no Coliseu. Quem poderá ambicionar melhor noticia? E' toda a nossa alegria que aí volta, representada nas momices e facécias dos palhaços, nas maravilhas das atracções que nos vêm do estrangeiro para encanto dos nossos sentidos. Um programa de surpreendentes novidades em que há panteras ferozes que audaciosos domadores enfrentam; um chimpanzé civilizado; os mais fantasticos exercicios numa cama elástica; duas «virtuoses» do xilofone e de outros instrumentos; estupendos malabaristas e acrobatas chineses; extraordinarios ciclistas; pombos amestrados; aramistas que desafiam as leis do equilibrio e hilariantes e impagaveis palhaços e faz-tudos. E impossivel fugir a êste aliciante conjunto de maravilhas!

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O fiel amigo».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Casal de Perus».
COLISEU—A's 21 e 30—Concerto sinfonico.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Em marcha!».
TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».
EDEN—«O bom pastor».
POLITEAMA—«O lôbo do mar».
ODEON—«Uma luz em Alger».
PALACIO—«Uma luz em Alger».
CAPITÓLIO—«A dança tem perigos».
OLIMPIA—«Um homem em fuga».
LYS—«Ao som da marimba».
CENTRAL—«Quero viver na lua».
REX—«Olá, amigos».
TERRASSE—«Ao som da marimba».
PROMOTORA—«A minha amiga Flicka».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«Baile de Máscaras.
COLISEU DO PORTO—«O «ás» do riso».
RIVOLI—«Sargento York».
S. JOÃO—«O ceu pode esperar».
TRINDADE—«Jack, o estripador».
OLIMPIA—«Jack, o estripador».
AGUIA DE OURO—«A vénus dos bosques».

Teatro Nacional de D. Maria II
Apresenta hoje e tôdas as noites às 21 e 45
O LEQUE DE LADY WINDERMERE
Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gambôa, Samwel Diniz, nos principais papeis.
Amanhã, às 16 e 30, 1.ª tarde clássica
TEATRO DE GIL VICENTE
Domingo, às 16 e 30:
O LEQUE DE LADY WINDERMERE

TRINDADE Telef. 20000
HOJE, AS 21 e 45
ULTIMA SEMANA
«MISS BA»
com Lalande e Villaret
Quinta-feira, 30: A ROSA ENJEITADA

AVENIDA Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273
HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões às 20.30 e 22.45
A REVISTA POPULAR
A FESTA RIJA!
com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar
Aos domingos «matinée» ás 16 horas

APOLO Telefone 2 8643
A revista do luxo e gargalhada
A Canção Nacional
Em 2 sessões 2 — ás 20.30 e 22.45
com Amarante, Hermínia Silva, Carmencita Aubert, Ricardo Santos Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Alves, Joaquim Prata e outros artistas

PORTO
SANTHIAGO
Agentes no sul do País:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27—Lisboa
Telef. 28949

CASABLANCA PARQUE MAYER Telef. 2 1369 A's 21 e 30 horas
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE VARIEDADES SELECCIONADAS
30 FORMIDAVEIS ARTISTAS 30
15 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 15
2 ESTUPENDAS ORQUESTRAS 2
ESPECTÁCULO MONSTRO
ORQUESTRA TÍPICA ARGENTINA FLOREZ
LA YANKEE — PILY CARBONELL
Selvaggio — Marius — Mariana Chagas — Clarita Novais
Maria Emília d'Araujo — Alfredo Lopez — Alfredo Costa
D. Enriquito — Raul Nery — Miguel Ramos
Tony Marques e a já famosa Orquestra Internacional
Sucesso inigualável Entrada 7$50

MIAMI UM DANCING ELEGANTE EM PERMANENTE ANIMAÇÃO
APRESENTA TODAS AS NOITES!
HERMANAS VALLADARES
PEPITA RUIZ — HERMANAS SOLER
PEPITA BALESTEROS — MARINA HARWEY
ORQUESTRA SOUSA PINTO
Domingo, CHÁ-ELEGANTE, com todas as atracções

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA TODAS AS NOITES
Grande sucesso das atracções internacionais
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
BALLET ANDALUZIA
HERMANAS MARY SANDRA — PAQUITA SERRANO — VERA FREY — MARIA DE LOS DOLORES — MILY MARGA — TINA SEGURA — MARUJA GUERRERO
Orquestra CRISTAL
Domingo: Chá-Dançante

ARCADIA O DANCING N.º 1 — DE LISBOA —
TODAS AS NOITES — Um formidável programa de atracções
DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO
DUAS ORQUESTRAS
PEDRO MASMITJA' com o cantor GARCIA PASTOR
MENDES com o concertista JOÃO SILVEIRA
Domingo: CHA' DANÇANTE

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
A COMPANHIA MARIA MATOS apresenta a comedia francesa em 3 actos
O FIEL AMIGO
Admiravel desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erico Braga nos principais papeis.

MARIA VITORIA 2 sessões ás 20 e 45 e as 22 e 45
VASCO e MIRITA em
O CASAL DE PERUS
e uma Companhia de reais valores artísticos

São Luiz 2.ª semana
EM MARCHA!
apresentação do novo comico Danny Kaye, com a vedeta Dinah Sohore e as famosas Goldwyn Girls
T. 2772—A's 21,30

POLITEAMA Sul. T.L. 26305
3.ª semana e ultima
O LOBO DO MAR
Direcção de Michael Curtiz com Ed. Robinson, Ida Lupino e John Garfield
A's 21.30

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
Uma luz em Alger
com James Mason, Carla Lehmann e Raymond Lovell

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21
A dança tem perigos
O regresso de Franck James

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Olá, amigos!
Chapeu alto

LYS Tel. 48560 A's 21e 15
Ao som da marimba
Pois talvez não case

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
A Paixão de Jane Eyre
com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
O Bom Pastor
com Bing Crosby e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
2.ª semana
O drama de um juiz
(EL CLAVO)
1.º premio do cinema espanhol com Amparito Revelles e Rafael Duran

TERRASSE Tel. 20907 — A's 21 e 15
Ao som da marimba
Pois talvez não case

CENTRAL 24381
As 21 e 30 h.
Quero viver na lua
A selva em fogo

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Dançarina dos trópicos
com Joan Davis

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Milagre da terra

por *Antunes da Silva*

O Ladino, em cima do telhado branco do casal, viu tudo.

Olhos afogados numa derrota traiçoeira—mãos crispadas num apêlo milagroso.

O outeiro aparecia no meio das águas como um fantasma. Ao rés das casas as capoeiras iam á tona arrancadas da base, as galinhas morriam encolhidas nos caniços e as vacas mugiam loucamente.

Ladino olhou a vastidão da terra desarmada. Calafrios varrendo-lhe a ultima esperança de salvação. Olhos abertos num ciciar de desespero. O ceu, aborrecido de negro, indiferente á tragédia, continuava a vingar-se em segredo. Por toda a frente da planura, dêsde os contrafortes das serras baixas aos outeiros assomadiços, a água corria sem descanso. A principio, os homens atiraram-se para os terreiros a rir, como doidos de momento. Mas quando o trovão assombrou a gleba num bulicio de bebado, as mulheres romperam a falar do ceu, contritas e pesarosas.

Ladino andava a charruar. Quando as primeiras bátegas cairam continuou sózinho no meio da virgula que a Natureza impôs á terra. Mas o ceu carregou-se e não se diluiu completamente. A água aumentou a sua queda no espaço. Engrossando nas regueiras, enchendo os valados, saltando pelos muros e barrancos, inundava as hortas e ameaçava as casas. Ladino viu-a crescer como vagas em convulsão. Que diabo! Tão depressa, com tanta furia, o que aquilo fazia...! Arreceou-se. Não mais por si mas pelo que deixava ao desbarato pela enorme veiga sem dique. O cachôrro, atirando uivos para a tormenta, anunciava agoiro. O burro escoicinhava no alpendre, as vacas mugiam no estábulo. Tstá, cão!

E o ceu redondo de luto. Uma hora. Duas horas. Ladino deitou os olhares para o dia e atirou o boné para o chavasco. O trovão, num grande ruido de loucura, assombrava a gleba; a água corria no hortejo. Gritando no descampado um homem abanava os braços, apoiando os joelhos num penedo. Ladino enxergou-o entre as densas cortinas do aguaceiro. Correu na quadra, alcançou o muro, prendeu os braços a uma azinheira e encheu de esperança a terra que sofria.

—Tio home! Aguente-se, que eu vou lá...!

O outro, demudado de gestos abanou mais os braços e sumiu-se nas brenhas.

O outeiro, como um fantasma, aparecia em frente. E a chuva sem parar. E os animais queixando-se. E o cão a ladrar para a Natureza. Ladino, numa carreira, regressou a casa. A água, correndo atrás e á frente do quinteiro, desafiava-o. Mal transpôs o umbral fechou a porta, arrastou trapos e capotes e pô-los á entrada. Mas a chuva não se rendeu. Destacada como mensageira do outono, quis gloriar-se do seu poder. Uma. Duas horas. E a porta arrombada com fragor. E o cão, como sentinela heroica, ladrando para a Natureza. As mulheres ergueram-se, ao livor das claridades do candeeiro, peitos respirando angustias.

Ladino agarrou em duas cadeiras, pegou numa forquilha e pôs-se a ferir o teto da casa. Aberto um buraco gritou ao mulherio que subisse. Alaridos. Exclamações. Braços erguidos como em contrição. Ladino fez altear a voz contra a desobediencia. Pegou na mulher, pegou na mãe e nos dois filhos e depois ele, sózinho, abandonando o lar.

Nesse momento já as águas pulavam pelos cantis da cozinha e danificavam os trastes do seareiro. No telhado, Ladino viu tudo. A filha contra o peito, a mulher ajoelhada com a mãe, a seus pés, numa lamuria de condenados. A vaca, o burro, os utensilios de lavoura. No palco da terra, um vago nevoeiro. Ao rés da casa, capoeiras arrancadas da base, os porcos levados no temporal.

O homem via, como estátua electrizada, o desabar duma geração. Cego, sem uma palavra, pôs a filha ao colo da mãe. Quis falar para o astro mas não pôde. A mulher, vendo-o inquieto, agarrava-o, como doida. O homem espojou-se no telhado. Gritou. Trespassado por um remorso voltou as faces para a retaguarda. Tragédia! Debatendo-se com o galgar das águas ia uma criança a chorar. O campo não a denunciou. Tragédia. Tudo á tona de água: a vaca, o burro, os porcos, as galinhas.

Aflito, como um herói, o homem avançou contra o buraco da casa. A mulher, mais uma vez, agarrou-lhe nas pernas e levantou uma censura veemente:—«...Manél, Manél!»...

Caiu. Dentes contra as telhas, olhos afogados na sombra bruta duma derrota traiçoeira. Corpo alagado, coração a chorar. A mãe e os filhos, mãos assolapadas na boca, olhos fechados ao temporal, tremiam. Ele, Ladino, via tudo. O gado a morrer, o homem esfumando-se no meio do carril, uma criança e uma mulher arrastadas na corrente.

Durante muitos dias, a terra pediu perdão...

O pinheiral que antigamente circundava o campo já lá não se encontra. O temporal matou-o e a campina deixou de contemplar a tristeza bárbara daquelas estátuas esguias e perpelexas que no amago dos silencios velhos, quando a procela assobia restos de tragédias, como no mar, se punha numa reza de proscrito contorcendo doloridamente os troncos e farfalhando as fôlhas na magia dum capricho.

Hoje, é tudo ermo. A campina parece que enviuvou. Perdida, desconsolada, estendeu-se mais no nudismo das suas penas e dos seus sacrificios e chora todos os dias o esquecimento do seu valor. O campo agora só tem chão de trigo e lá longe, na grandeza secular dum montado, é que vai buscar lenha para se aquecer.

Por isso os homens, assistindo ao milagre da terra—deram-lhe o perdão...

Os Portugueses no Mundo

A Livraria Sá da Costa iniciou uma nova colecção, com aquele timbre erudito que põe sempre nas suas publicações. Intitula-se «Os Portugueses no Mundo», a qual abrangerá, uma galeria extraordinária de figuras maravilhosas que, nos «sete partidas», honraram a patria em lances de aventura, audacia e heroismo. Trata-se da pequena historia narrada com amenidade, na qual se recortam pesquisadores, corsarios, espadachins, sertanejos, etc.

O primeiro volume, denomina-se «Como Serpa Pinto atravessou a Africa», da autoria do ilustre oficial e escritor sr. Gastão de Sousa Dias. A narrativa é, verdadeiramente, emocionante. Nela, encontrarão os jovens, ao qual a magnifica colecção é dedicada, um palpitante interesse, que nada fica a dever á boa literatura de viagens e aventuras, de que Julio Verne foi o mestre, sem encontrar, talvez, a rica matéria que nos é dada agora nesta magnifica iniciativa.

O PRETO NO BRANCO

O carneiro filosofo

Não vejo motivo para que não haja carneiros dados á especulação. Basta ver o olhar destes animais. E' um olhar baço e palido que parece alheado das coisas do mundo exterior. E' um olhar de intuspecção, de reflexão intima. Há nele o vago que há nos olhos de certos sábios, que usam habitualmente lunetas—quando as tiram para as limpar á ponta do lenço. Não percebo como se criou a reputação filosofica do burro. O tamanho das orelhas não chega para a justificar. E a voz muito menos. E' uma voz excessiva, grandiloquente, que procura convencer pela sonoridade barulhenta. Ao passo que o carneiro tem uma voz para recinto fechado, o burro tem uma voz para ar livre, para se ouvir a distancia. Ora não é gritando que se argumenta. Quem tem razão não berra.

Não foram só Esopo, Fedro e Lafontaine que se criaram o direito de ouvir falar os animais. Eu também já consegui entender o que dizia um carneiro. Foi numa estrada que um enorme rebanho atravancava, de forma a fazer parar, durante alguns minutos, o automovel em que eu seguia, esmagado pela atmosfera de forno do dia de agosto, vendo através das palpebras que se me fechavam com um sono irresistivel, circulos rubros que se formavam e desfaziam, ao compasso do latejar do sangue nas fontes. Eles vinham, os pobres bichos, ás centenas uns em cima dos outros, envoltos em nuvens de poeira. Não caiam de fadiga e de sêde, porque não havia entre eles espaço suficiente em que qualquer pudesse cair. Cheiravam a lã suja e a bedum. Vinham para o Matadouro da cidade e percebia-se que a choupa do magarefe que os esperava, os ia aliviar do calor, da sêde e do cansaço de ter andado leguas.

Notei, entre eles, um, enorme, que devia ser velho, possivelmente o pai de muitos que o acompanhavam e que levantava a cabeça, poderosamente armada, acima do tapete de lã de várias côres que ondulava na marcha. E,

(Continua na 9.ª página)

Um romance politico

de Upton Sinclair

Upton Sinclair iniciou a sua carreira literaria aos 20 anos. Hoje, com a idade de 65, oferece-nos o 53.º livro, intitulado «Presidential Agent». Como o seu anterior romance «Dragon's Teeth», publicado o ano passado, o quinto volume da série sobre Lanny Budd, Sinclair obteve o premio Pulitzer de literatura.

Como sempre, as personagens das suas obras são figuras de destaque que o autor põe á vontade na exposição das suas ideias politicas, o que transporta a historia para o romance.

Se no primeiro volume da serie Lanny Budd, «World's End», Sinclair nos fala da ultima guerra, nêste agora publicado, a acção desenrola-se por alturas de 1939. Trata-se, desta vez, de um enviado especial do presidente Roosevelt á Europa, e que se dirige sucessivamente a Paris, Espanha, Berlim e Inglaterra, para regressar a Washington. Sua mulher é raptada pelos nazis. O marido procura-a debalde, ao mesmo tempo que recolhe curiosas informações politicas internacionais.

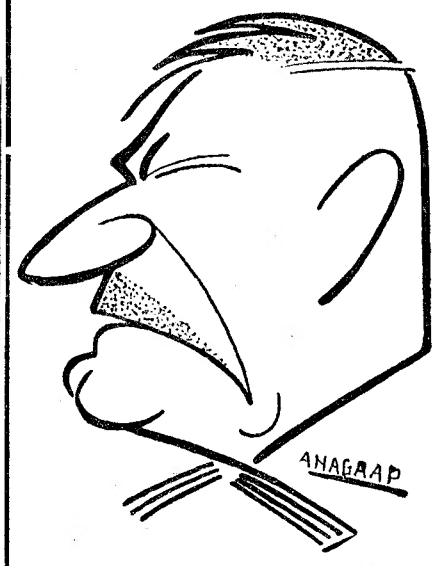
Assim se explica a razão por que o personagem Lanny Budd aparece em Berchtesgaden quando da momentosa entrevista de Schuschnigg com Hitler.

A revista «Newsweek» comenta assim o «Presidential Agent»: «Como de costume, uma das primeiras impressões ao lêr êste livro é a falta absoluta de timidez do autor, ou antes a franqueza que leva a servir-se, no seu romance, de personagens reais contemporaneas, tais como Roosevelt, Hitler e Chamberlain. Poucos escritores teriam a coragem de uma tal atitude—uma gigantesca historia mundial sob uma forma novelesca. Entretanto, Sinclair é, em grande parte, bem sucedido nêsse genero de literatura. Nêste seu ultimo livro, de facto o autor consegue transportar para o plano romanesco uma parte consideravel de historia sem deturpar, sériamente, o ramance ou a historia».

A Sinclair nunca faltou a coragem. Quando tinha 20 anos fez-se panfletario, trazendo á luz da publicidade a vida dificil na industria dos poços de petróleo e do carvão.

«Este Mundo e o Outro»

de Rocha Martins



Desta vez não é um romance historico, nem uma grande e sugestiva evocação duma época, em que Rocha Martins é, incontestavelmente, mestre laureado na literatura. «Este Mundo e o Outro» é um romance da nossa época, com os seus tipos sentimentais e caricaturais, ambientes bem observados e notas de intenso cosmopolitismo. «Este Mundo e o Outro» deve obter um justificado exito. Rocha Martins, que conquistou um vasto publico, dá-lhe nesta sua nova obra largas perspectivas de interêsse. Fá-lo palpitar nervosamente, através de uma acção densa, por vezes, rasgadamente, cinematográfica, como o exigem a visão e a sensibilidade do publico de hoje. Editorial Inquerito.

Livros novos

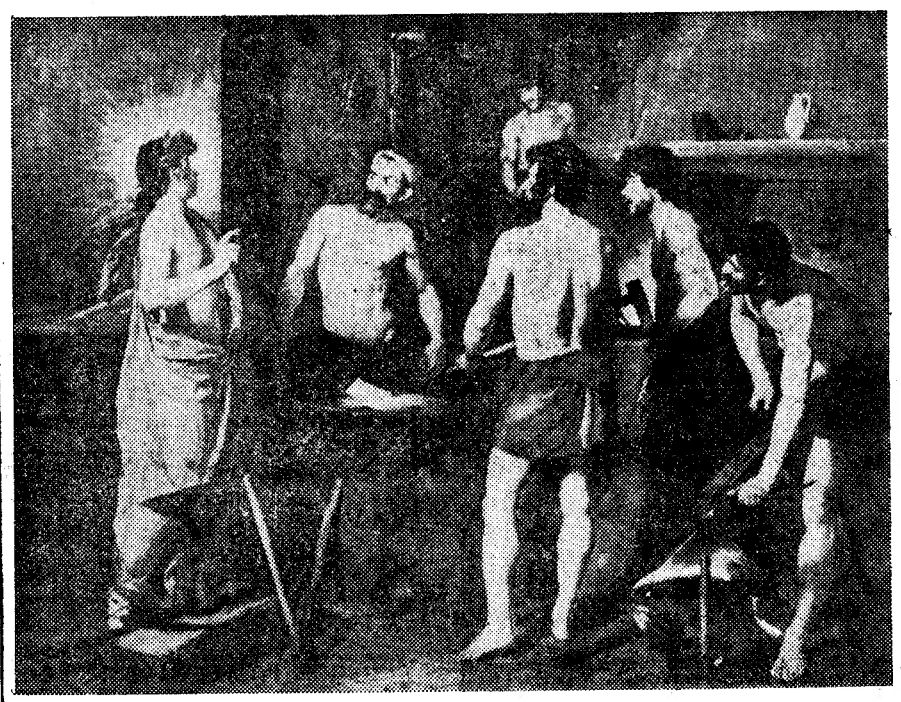
Deixem-me viver!..., por Bessone Belford.

Bessone Belford

Depois duma estreia auspiciosa, com o seu romance *Destinos*, Bessone Belford dá-nos agora outro trabalho do mesmo genero literario, intitulado *Deixem-me viver!...*, e que confirma as apreciações feitas, então, ás qualidades do autor.

Este livro—que é dedicado «a todos os que lutam para ser alguem»—está certamente destinado a um grande exito.

Trata-se, de facto, de um romance, que caracteriza o tipo irrequieto da nossa geração, observado nas suas mais profundas reacções. Edição cuidada da «Vida Mundial Editora, Ld.ª».



A «Forja de Vulcano», célebre quadro de Velasquez, exposto no Museu do Prado

CRÍTICA LITERÁRIA

Inquérito ao livro em Portugal (Editores e Livreiros), por IRENE LISBOA

Educação, por IRENE LISBOA

I—A literatura e os jornais

Houve tempo em que pela Imprensa portuguesa passavam os nomes mais notáveis da literatura. Foi isto na segunda metade do século XIX e principios do nosso. Então os jornais consagravam á literatura uma boa parte da sua atenção. Nos seus rodapés lá vinham os folhetins literários, não só das sumidades consagradas, mas também dos moços esperançosos. Assim, Antero, Oliveira Martins, Ramalho ou Eça de Queiroz começaram a ser conhecidos. Não havia livro a que os jornais se não referissem e tôda a actividade literária encontrava nêles acolhimento. Se assim não fôsse, não teriamos hoje os folhetins preciosissimos que Eça de Queiroz escreveu na *Gazeta de Portugal* ou os rodapés que Ramalho Ortigão deixou no *Jornal do Pôrto*. O próprio *Diário de Noticias* abriu as suas portas a êstes dois escritores ainda êles não passavam de ignoradas esperanças. Embora Eduardo Coelho escrevesse naquele estilo campanudo e reverencioso que Eça de Queiroz havia de consagrar mais tarde na descrição de Coimbra da autoria do conselheiro Acácio, de nunca desmentida actualidade, e já então o autor do *Primo Basílio*, em carta para Ramalho, falasse na «estranha espécie de imbecilidade», a «imbecilidade meticulosa e grave» de certo «bom jornal», a verdade é que nem um só dos jornais portugueses que se publicavam então esqueciam que a literatura é timbre e glória de qualquer país. Se as conferências do Casino Lisbonense tivessem ocorrido em nossos dias—quem pensa em tal!—os historiadores da literatura portuguesa, amanhã, ver-se-iam completamente impossibilitados de as reconstituir. Salgado Júnior, o notável historiador das conferências democráticas do Casino, só graças ao relato circunstanciado dos jornais da época logrou restituir-nos o texto completamente ignorado de algumas dessas conferências. Hoje, época em que os jornais, salvo honrosissimas excepções, não consagram mais do que meia duzia de linhas a qualquer acontecimento literário dessa ordem, e, ainda assim, só estando o conferente na graça de Deus, tais conferências ter-se-iam perdido completamente, a menos que os seus autores as fizessem publicar em volume.

Que significa isto? Que a literatura portuguesa desceu de nivel e os jornais a consideram actividade de somenos, indigna de figurar ao lado das competições desportivas ou das festas da Rádio? E' possivel. Seja como fôr, para a grande Imprensa, e de novo ressalvamos as honrosas excepções, a literatura e os escritores portugueses passaram a ser artigo de contrabando. E' preciso que *fortes motivos* a espicacem para ela se dignar volver os seus olhos sobranceiros, sempre fitos nos altos cumes da cultura bélica e desportiva, nesta coisa rasteira e sem nome que se chama a literatura portuguesa.

II—Bem prega frei Tomás

Mas vá, que diabo!, sejamos coerentes. Se a literatura é uma coisa rasteira, deixemo-la estar onde está: rastejando no lôdo. Antes isso que assumir a atitude de certos órgãos da Imprensa que de longe em longe ousam poisar a vista no que vai rastejando ùnicamente para exclamarem que o que por lá vai, nessa coisa rastejante, é grave, excessivamente grave... Hom'essa! Grave? Que é que é que é grave numa coisa que rasteja? Que importam os vícios da formiga á aguia sobranceira? Há vicios na literatura portuguesa? Correm mal os ventos editoriais? São muitos e de inferior qualidade os romances que se publicam? As más traduções empestam as livrarias? Que importancia tem isso para os desdenhosos órgãos da Imprensa que não policiam as letras com uma atenção crítica permanente, vigilante e honesta? Abundam os romances de má qualidade, os versos sem inspiração, o teatro de baixos instintos, o ensaio nefasto, E depois, que tem a grande Imprensa com isso? Não é nas suas colunas que se publicam noticias espampanantes a verdadeiras imbecilidades literárias? Não é nas suas colunas que se perpetram os maiores elogios ás nulidades triunfantes? E' maior o número de traduções que o de obras originais? São péssimas muitas dessas traduções? Que fez o órgão que protesta para evitar o mal? Naturalmente abriu as suas colunas ao primeiro emigrado estrangeiro que as solicitou ou criou uma secção editorial em que publica os mais recentes abortos policiais e, em adaptações ultrajantes á dignidade da mais vil das literaturas, espalha pelas livrarias os últimos olhos que na escuridão do cinema fizeram cintilar o mais baixo dos instintos. Não. Assim não vale. Coerência! Ou a literatura é uma coisa tão rasteira e tão vil que não vale o mais desdenhoso dos nossos altivos olhares, e deixemo-la rojar-se, gostosa, no lôdo em que nós próprios a enterrámos, ou, então, haja moralidade. Para clamar contra os vícios da literatura nacional é preciso, pelo menos, reconhecer a sua existência. Para que a salvemos da nefasta onda das traduções, uma coisa, pelo menos, é necessária: que não sejamos os primeiros a inundá-la com o que de mais baixo, de mais vulgar e indecoroso se pode conceber na vida literária dum país: o enfeudamento da pena do escritor a reproduzir o que a volúpia e o crime que lhe mandam lá de fora sob a forma do cinema americano.

III—Inquérito oportuno

E' de uma oportunidade extraordinária o inquérito que Irene Lisboa se propôs fazer nas colunas da *Seara Nova* á actividade editorial portuguesa. Abrange quatro ramos da actividade dela: «editores e livreiros», a «arte do livro», «autores e críticos» e «o leitor». Por ora está apenas realizado o inquérito a «editores e livreiros». E' o que constitui a matéria do volume agora publicado: *Inquérito ao livro em Portugal—I. Editores e livreiros (Seara Nova, 1944).* E' curioso verificar, desde já, que uma das conclusões a que Irene Lisboa foi conduzida no seu inquérito junto de editores e livreiros se reporta precisamente a que o aumento do número de traduções, em vez de prejudicar a venda do livro português, a favorece. Um dos livreiros-editores afirmou mesmo: «leitores não faltam, o que nos faltam são autores». Esta conclusão, relacionada com essoutra de que o romance é o género literário mais procurado e que o romance português é escasso em quantidade e qualidade, faz-nos crer que o chamado «excesso» de traduções só nos é benéfico.

Cabe-me, de facto, em grande parte, a responsabilidade de favorecer entre nós uma larga difusão do romance estrangeiro. Desde a *Presença* que sustento que para criar o gôsto e a consciência literária dum país a tradução é indispensável. Nêste mesmo jornal tenho defendido a necessidade da criação de uma linguagem romanesca nacional, graças á larga difusão em português das obras dos mestres do romance estrangeiro. Se Eça de Queiroz é considerado justamente o criador, entre nós, de um estilo apto a servir o movimento analitico, psicológico e concreto do romance, isso se deve ao «estrangeirismo» da sua prosa». A nossa língua, oratória por natureza, não se coaduna com a ondulação natural que a linguagem do romance requere. Eça de Queiroz, volvendo as costas aos Rebelos da Silva, aos Arnaldos Gamas ou aos Herculanos foi colher no romance, francês e inglês, a maleabilidade que faltava á prosa novelística portuguesa.

Integrar na nossa lingua os valores estilisticos do romance estrangeiro, eis a nobre tarefa dos editores portugueses. Felizmente, todos êles reconhecem os benefícios que dai advêm. Pelo menos, traduzem-se hoje muito melhores romances que há vinte anos. O público, que prefere êsse género de literatura a qualquer outro, regozija-se, pois compra, actualmente, na sua própria lingua, obras que ainda há poucos anos se via obrigado a comprar em francês. Efectivamente, os romancistas ingleses há bem pouco ainda só podiam ser lidos em Portugal em traduções francesas; eram raros os portugueses que liam inglês. Que perderam com isso os autores portugueses? Nada, que eu saiba. Nunca se publicaram em Portugal tantos romances originais como hoje em dia. Isso mesmo o reconheceu não há muito tempo o mesmo órgão da Imprensa que veio clamar agora contra os perigos que ameaçam o escritor nacional preterido pelo estrangeiro. Pois não foi o jornal que hoje se lamenta de ver os editores nefastamente empenhados em publicar traduções que há meses soltou um grito de alarme perante a *avalanche* dos «balzaquezinhos»? Em que ficamos? Há romancistas portugueses a mais ou a menos? As traduções são benéficas ou prejudiciais?

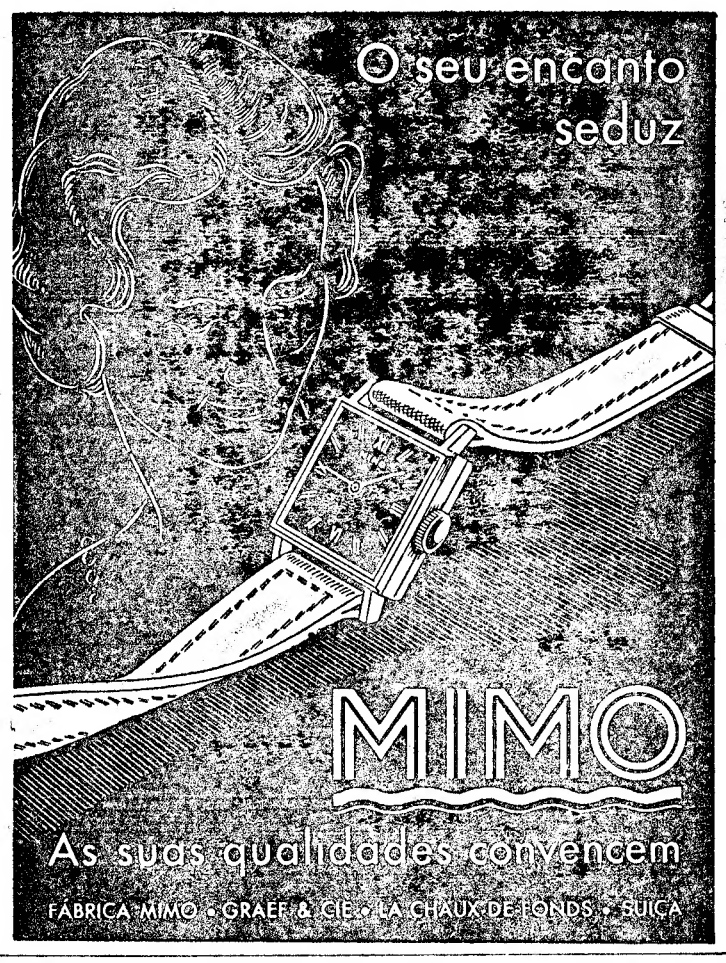
Não. As traduções não são prejudiciais, desde que bem feitas e bem orientadas. Num país de literatura reduzida, como o nosso, em que os editores se queixam do desinterêsse da Imprensa pela vida literária, como se pode verificar no inquérito de Irene Lisboa, e o romance conta poucos e fracos cultores, torna-se necessário alimentar a curiosidade do público com versões de obras estrangeiras. Daí só pode resultar o aperfeiçoamento do gôsto e um apuramento do senso critico de quem lê, não falando, aliás, nos benefícios que daí podem advir para o enriquecimento da lingua inhabil para o romance. E' certo que a qualidade das traduções deixa a desejar. De quem a culpa? Dos editores, que não pagam devidamente quem trabalha para êles? E' verdade, mas a responsabilidade de um tal estado de coisas nem só a êles cabe. Todos alegam que a actividade editorial é das mais desamparadas entre as actividades comerciais do nosso país. Só o preço dos anuncios absorve a maior parte dos rendimentos duma edição. A Imprensa não vota aos livros a atenção que lhe é devida. São unanimes os editores consultados por Irene Lisboa em atribuir á Imprensa grandes responsabilidades nas circunstancias mesquinhas em que se trabalha no seu ramo. Não há crítica nos jornais. A que há, é parcial e vagarosa. Os jornais, salvo raras excepções, não mantêm páginas literárias nem procuram manter os seus leitores a par do que se publica. Os anúncios custam rios de dinheiro. E' ler o livro de Irene Lisboa. Lá aparecem a Parceria Pereira, a Minerva, a Latina, a Portugália, a Sá da Costa, queixando-se de tão lamentável estado de coisas. Nenhum dêstes editores se queixa, porém, de que as traduções tenham prejudicado a publicação de livros originais. Pelo contrário: lamentam a falta de romances portugueses capazes de saciar a ávida curiosidade do público.

Irene Lisboa tem razão quando nota, porém, não lhe ter sido possivel averiguar qual o critério de selecção usado pelos livreiros-editores que não têm ao seu serviço orientadores literários. Como há-de o editor seleccionar os seus autores se na maior parte dos casos lhe falta o tempo e competência para julgar do valor de uma obra literária? Um dos editores inquiridos afirma a Irene Lisboa que conhece os livros pelo faro... Outro permite-se desdenhosas considerações sôbre os autores portugueses, ao mesmo tempo que se vangloria de «só ler romances policiais»... Um há que se atreve a afirmar que os autores portugueses não interessam, são pobres de ideias. Este, coitado, á mingua de autores portugueses, pobres de ideias, edita o *Borda de água*. E' lamentável, mas a culpa, repito, cabe, na sua maior parte, á ausencia de crítica e de orientação da opinião pública. No dia em que os nossos jornais quiserem tomar a sério a nossa vida literária, tudo se modificará. O prestígio dos escritores tem de ser obra de um largo movimento de opinião. No dia em que a critica literária portuguesa fôr um facto, editores, autores e leitores adquirirão uma consciência literária de que hoje são desprovidos. Então, o leitor tornar-se-á exigente e o editor não terá outro remédio senão pagar bem e deixar de escolher os seus livros pelo faro. Largamente difundida, a cultura literária fará de cada português um leitor. Amplas tiragens permitirão remunerações condignas aos escritores. Melhores remunerações, melhor trabalho. Tudo anda intimamente ligado. Inutil, portanto, tentar resolver o problema em esporádicos e incoerentes artigos de fundo. Ficamos aguardando os restantes inquéritos de Irene Lisboa para verificarmos se assim é ou não. O trabalho que esta escritora está a realizar é dos mais meritórios e ousados. Oxalá alguma coisa de útil venha a sair da sua inteligentissima iniciativa.

IV—Dignidade humana

Educadora, Irene Lisboa não perde a oportunidade de pôr em relêvo os benefícios de uma educação em que seja dada ao indivíduo uma maior autonomia. Nêste folheto em que ela dá á estampa uma conferência realizada no Pôrto em janeiro do ano corrente, *Educação (Seara Nova,* 1944) estão sumariados, com desenfado, alguns dos pontos capitais á inteligente formação de uma consciência educádora. Bem haja Irene Lisboa, que se não cansa de trabalhar, criando, criticando, inquirindo e educando, para dar aos portugueses uma mais nobre consciência de sua dignidade humana. A coerência ainda é uma das grandes qualidades do ser pensante. Na sua múltipla actividade, Irene Lisboa não se desmente... ao contrário do que é uso entre os nossos paladinos de uma pseudo dignidade intelectual...

JOÃO GASPAR SIMÕES



O debate

da política externa

na Assembleia Consultiva

de Paris

LONDRES, 22—Os êxitos franceses no campo de batalha coincidem com o primeiro grande debate sobre politica estrangeira na Assembleia Consultiva francesa. Tal é o assunto do editorial do «Daily Telegraph», intitulado «A França na Europa», onde se lê:

«Está a fazer-se uma politica de assentimento nacional. O seu alicerce é o reconhecimento, pelos demais países, do facto das reclamações francesas de segurança se não basearem nem em ambições expansionistas nem em sentimentos de vingança. Uma vez que haja a garantia de á França se não deixar toda a carga do primeiro choque na resistência á agressão, será muito mais fácil conseguirem-se os pormenores de uma cooperação permanente com os Aliados. Por exemplo, sugeria-se que a França podia concluir com a Russia um acôrdo semelhante ao tratado anglo-sovietico de 20 anos, e é claro que isso seria muito bem recebido por todos os que esperam qualquer coisa de mais eficaz do que a velha Sociedade das Nações e de melhor do que uma politica de poderes a dirigir as relações europeias. Tal é o motivo por que Bidault foi tão prudente no debate de ontem ao insistir que os laços da França se não podem restringir á Europa ocidental. Tanto pela sua posição geográfica como pelas suas tradições, a França está bem colocada para querer garantias de que quaisquer acôrdos entre as potências da Europa ocidental não são antagonicos de quaisquer acôrdos no leste da Europa. Se o tom do debate nos pode servir de guia seguro, a França não tem falta de uma politica estrangeira definida, nem de homens para a executar».—(Reuter).

De Gaulle encerrará o debate

LONDRES, 22—A rádio francesa declarou ontem á noite que o general De Gaulle deve encerrar o debate sôbre politica externa na Assembleia Consultiva, com uma vasta declaração sôbre a politica externa do seu govêrno.—(E.).

PARIS, 22.—A comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Consultiva elegeu para constituirem a mesa os representantes Vincent Auriol (socialista), Marcel Cachin (comunista), Mayoux (Resistência), e André Haurlon (Libertação Nacional).—(E.).

De 20 em 20 minutos

partem dos Estados Unidos

aviões carregados para a Europa

NOVA YORK, 22—A declaração de Roosevelt, de que a falta de munições e outros fornecimentos, na Europa, custava vidas americanas, impressionou a opinião publica. As palavras do Presidente fixaram a atenção nacional num assunto em que as autoridades militares têm trabalhado nas ultimas semanas. Estas dizem ter-se feito tudo quanto se podia fazer. De vinte em vinte minutos, partem dos Estados Unidos e Canadá aviões carregados com fornecimentos de grande prioridade».—(R.).

Acôrdo anglo-americano

de empréstimo e arrendamento

WASHINGTON, 22—De circulos bem informados desta cidade diz-se que se encontram numa fase avançada os trabalhos para um importante acôrdo anglo-americano de empréstimo e arrendamento, e outro correspondente a êsse sistema, trabalhos levados a efeito entre Lord Keynes e as autoridades americanas.

O acôrdo, segundo se informa, prevê a posição em comum dos recursos anglo-americanos, de uma forma justa. Lord Keynes declarou ontem que terminara a sua missão.—(R.).

O problema do cinema português

Leis protectoras, directores de produção, boa-vontade e muita moral, eis o que é necessario —afirma Aurelio Rodrigues numa oportuna entrevista publicada no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»!

NO HOSPITAL DE SANTA MARTA

O pessoal da Neurologia

prestou hoje homenagem

ao professor Egas Moniz

Ao ilustre professor dr. Egas Moniz — que dará no próximo dia 29, ás 11 horas, a sua ultima lição na Faculdade de Medicina—foi hoje prestada uma simples, mas significativa homenagem, por todo o pessoal do serviço de Neurologia do hospital de Santa Marta.

Na sala de entrada da respectiva clinica, perante o professor Almeida Lima, os srs. drs. Romão Loff, Imaginário, Luiz Pacheco, Acácio, Milar Guerra e Cancela de Abreu, a sr.ª dr.ª Lidia Manso Preto, o fiscal sr. João Ramos e todo o pessoal do serviço, foi inaugurado um retrato do sábio mestre, a quem ofereceram dois lindos ramos de cravos e um de orquideas que três pequeninos doentes lhe entregaram.

Em nome do pessoal, a enfermeira-chefe, sr.ª D. Deolinda da Piedade Fonseca—que desde o primeiro dia, há 31 anos, trabalha com o sr. dr. Egas Moniz naquele serviço—pronunciou algumas palavras, afirmando a gratidão de todos por tanta bondade daquele professor, e o reconhecimento pelos belos ensinamentos de que ficam devedores e que esperam que as exigências oficiais não venham de modo nenhum alterar.

O sr. dr. Egas Moniz agradeceu, profundamente comovido.

Castiglione

na Itália

foi conquistada

pelo 8.º Exército

LONDRES, 22.—Do comunicado de hoje do Q. G. A. no Mediterraneo:

«A oeste de Forli, as tropas britanicas do 8.º Exército ocuparam a aldeia fortificada de Castiglione e avançaram para além da aldeia, até ao rio Cosinam.

Mais para ocidente as tropas polacas do 8.º Exercito, reconquistaram o Monte Fortino, e avançaram quasi dois quilómetros para ocupar a importante posição de Monte Piano. Continua a travar-se encarniçada luta. As tropas americanas, britanicas e indianas do 5.º Exercito repeliram um novo poderoso contra-ataque ás suas posições.

Bombardeiros aliados atacaram ontem concentrações de tropas e transportes por estrada na Jugoslávia, objectivos na zona de batalha e alvos de comunicações no Vale do Pó.

As nossas forças navais ligeiras continuaram, com exito, as suas patrulhas no Golfo de Génova. Foram descobertos e atacados dois comboios ao largo de Sestri Levante. Dois navios costeiros foram atingidos e, emquanto os nossos navios retiravam, os inimigos ficaram a fazer fogo uns contra os outros».—(R.).

Os patriotas do norte da Itália receberam novo aviso de prevenção

LONDRES, 22.—Os patriotas italianos receberam ordens do Movimento de Resistência, transmitidas hoje pela rádio de Roma, para estarem de prevenção com o fim de recomeçarem as operações contra os alemães. Foram avisados para empregar o tempo que falta, antes da entrada em acção, em preparativos para ataque imediato, logo que receberem a ordem.—(R.).

Os japoneses sofreram

nas Marianas e em Palau

63 mil baixas

PEARL HARBOUR, 22—O almirante Nimitz anunciou que os japoneses mortos na tomada das ilhas Marianas e Palau se elevam agora a um total de 63.383. Soldados e fuzileiros navais americanos continuam a limpar estas ilhas dos restantes japoneses.—(R.).

A luta no sector de Limon

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR NA ILHA DE LEYTE, 22.—O general MacArthur divulgou esta manhã o seguinte comunicado oficial:

«No sector do 10.º Corpo de Exército americano, unidades da 32.ª divisão continuam a manter pressão sôbre o poderoso bastião inimigo de Limon. Com o fogo dos nossos canhões e das nossas armas automáticas estamos a destruir as fortificações, e outros redutos do inimigo. As fôrças japonesas que se encontram em Limon têm as comunicações completamente cortadas com o exterior, não podendo receber reforços.—(U. P.).

NOVO LIVRO DE GOMES MONTEIRO

VENCIDOS DA VIDA

Ler êste livro sensacional e oportuno é ficar conhecendo profundamente as mais altas figuras literárias do século passado, tais como foram e não como até agora têm sido apresentadas, desde Castilho a Oliveira Martins e desde Herculano a Ramalho Ortigão

1 volume, com ilustrações, brochado..... 15$00

A' venda em todas as livrarias e principais tabacarias

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES & C.ª

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76—LISBOA

Os comunica

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 22.—Comunicado do Supremo Comando:

«Os ocupantes da nossa testa de ponte no Mosa, a sueste de Helmond, mantiveram-se ainda ontem contra numerosos ataques ingleses. A batalha de material perto de Aix-la-Chapelle diminuiu um pouco de violência após os duros combates dos ultimos dias. Perto de Geilenkirchen os batalhões americanos que atacaram, foram de novo tão duramente experimentados pela nossa defesa que dum modo geral ficaram colados ao local. No sector de combate de Eschweiler o inimigo foi tambem detido após combates locais encarniçados. A vã tentativa de ontem de penetração na nossa frente custou ao todo, ao inimigo, segundo informações vindas até agora, 40 carros.

Na Lorena prosseguem os combates de defesa. Os centros de gravidade encontram-se na cidade de Metz, a leste da floresta de Bisch e no sector a leste de Sarrebourg. Nos Vosges ocidentais o inimigo limitou-se a alguns ataques locais. Em Belfort, pela qual a luta se trava furiosamente, desde ontem de manhã, os ocupantes alemães aniquilaram 21 carros inimigos. Poderosos contra-ataques das nossas reservas interromperam, a oeste de Bale, as comunicações com a retaguarda do inimigo, que tenta avançar para o Reno.

Um fogo de longo alcance muito duro continua a ser dirigido sôbre Antuerpia e Liege.

O bombardeamento de Londres continua.

Na costa do Adriático o primeiro dia de ofensiva do 8.º Exército britanico custou ao inimigo, a-pesar de uma muito poderosa entrada em acção de material, perdas elevadas e não deu senão ganhos de terreno minimos.

Na zona fronteiriça italo-francesa foram dizimados bandos inimigos, no sector de Cuneo.

Na Hungria meridional todas as tentativas dos sovietes para alargarem a sua testa de ponte, perto de Apatin e de Batina, se malograram. Entre Budapeste e as montanhas de Matra, as nossas tropas impediram a penetração bolchevista, que o inimigo tentou com poderosas forças blindadas e de infantaria. Foram desfeitos ataques sovieticos contra a cidade de Miskolc. Formações hungaras estreitaram o inimigo na sua testa de ponte a nordeste de Tokay. Na zona de Ungvar poderosos ataques inimigos foram detidos após um minimo ganho de terreno. No saliente da frente a sueste de Libau o assalto de 4 exercitos sovieticos quebrou-se ontem perante a nossa resistência.

Na parte sul da peninsula de Sworbe, as nossas tropas travam duros combates contra um inimigo superior em numero. As nossas unidades navais apoiaram as formações do Exercito com um fogo concentrico.

Bombardeiros terroristas anglo-americanos efectuaram, de dia e de noite, ataques contra a Alemanha de noroeste, oeste, sudoeste e centro. Em algumas cidades foram causados estragos em bairros de habitação e provocadas perdas entre a população.

Apesar das condições atmosféricas dificeis, as forças de defesa aerea abateram 82 aviões inimigos, dos quais 61 bombardeiros quadrimotores».—(D. N. B.).

Morreu Maurice Paleologue

ESTOCOLMO, 22—O «Svenska Dagbladet» comunica de Paris que faleceu Maurice Paleologue.—(D. N. B.).

Paleologue, antes de 1914, foi embaixador em S. Petersburgo e, mais tarde, secretário geral do Ministerio dos Negócios Estrangeiros. Contava 82 anos e eram muito reputados os seus estudos históricos, diplomáticos e arqueologicos, que o levaram á Academia.

MORTE DE UM SÁBIO

CAMBRIDGE, 22—Anuncia-se o falecimento de sir Arthur Eddington, importante autoridade na aplicação da teoria de Einstein, da relatividade, e ex-presidente da Real Sociedade Astronómica, que tinha 61 anos. Os seus trabalhos no movimento das estrelas e a sua constituição foram apreciados e reconhecidos por todo o mundo.—(R.).

Mello, Lda
JOALHEIROS
Rua Augusta, 189

...cados de guerra

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 22—Comunicado de hoje do Q. G. de Eisenhower: «As fôrças aliadas, depois de terem libertado Helenaveen, avançaram 6,5 quilómetros para além da cidade. Continua o avanço para sueste, nas viznhanças de Maasbree e encontramo-nos a uns 6 quilómetros de Venlo. No sector de Geilenkirchen continua a travar-se áspera luta. O nosso avanço em direcção a Wurm e Beeck, encontra violenta oposição. Já cairam nas nossas mãos as seguintes cidades: Gereomsweiler, Edren, Merzenhausen, Engelsdorf, Aldenhofen e Laurenbbav. As nossas tropas penetraram alguma distancia dentro de Eschweiler. Está a ser encontrada poderosa resistência inimiga a nordeste de Stolberg e na parte norte da floresta de Hurtgen. Heistern, 3 quilómetros a nordeste de Gressenich, foi ocupada, e outros elementos avançaram para além da cidade. Bombardeiros médios atingiram a cidade fortificada de Duren. Sobre Dusseldorf, foi encontrada uma formação de 60 caças inimigos, que travaram combate com 16 dos nossos, sendo abatidos 10 inimigos, e perdido um nosso. A nordeste de Thionville, as tropas que atravessaram a fronteira encontram bloqueamentos inimigos na estrada, minas, obstaculos anti-tanques e fogo de artilharia. A oeste de Merzig, foi repelido um contra-ataque inimigo. Em Metz, continua a resistência inimiga na ilha de Sauloy. A guarnição alemã no forte de Kueleu, na parte sueste da cidade, já se rendeu. A sueste de Metz, as nossas fôrças alcançaram exitos ao norte de Falkenberg. Hellimer, 16 quilómetros a sueste de Falkenberg, foi libertada e, mais ao sul, Torchvile, e Ensweiler, já se encontram nas nossas mãos.

Contra violenta resistência, as nossas fôrças blindadas e infantaria avançaram 13 quilómetros, numa larga frente, a leste de Sarrebourg.

As defesas na frente da brecha de Saverne, através dos Vosges, foram ultrapassadas. Foi abandonado muito equipamento pela rápida retirada do inimigo e muitas aldeias, numa área de mais de 300 quilometros quadrados, foram libertadas pelo nosso avanço. Os nossos elementos avançados efectuaram novos progressos na planicie da Alta Alsácia, na área de Mulhouse».

O comunicado acrescenta que todas estas operações foram poderosamente apoiadas por fôrças aéreas, que atacaram, tambem objectivos situados profundamente em territorio alemão.—(Reuter).

Bomba voadora americana

NOVA YORK, 22—Em Wright Field, Ohio, aperfeiçoou-se uma boa bomba voadora, que tem estado em experiência desde 11 de outubro. E' uma espécie da «V-1», mas melhor, visto que a rampa de lançamento pode ser construida em 4 dias, ao passo que a alemã leva 14.—(R.).

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 22. — O Ministerio da Aeronáutica anuncia que, nas 24 horas que terminaram esta manhã, ás 7 horas, houve actividade aerea inimiga contra o sul da Inglaterra. Anunciam-se estragos e vitimas.—(Reuter).

MORREU EM COMBATE

um aviador inglês

cujos pais vivem no Monte Estoril

LONDRES, 22.—O tenente James Surtees Maule Ramsay, de 21 anos, filho mais novo de sir Patrick e lady Ramsay, que vivem no Monte Estoril, em Portugal, morreu em combate no noroeste da Europa, no mês de outubro.—(R.).

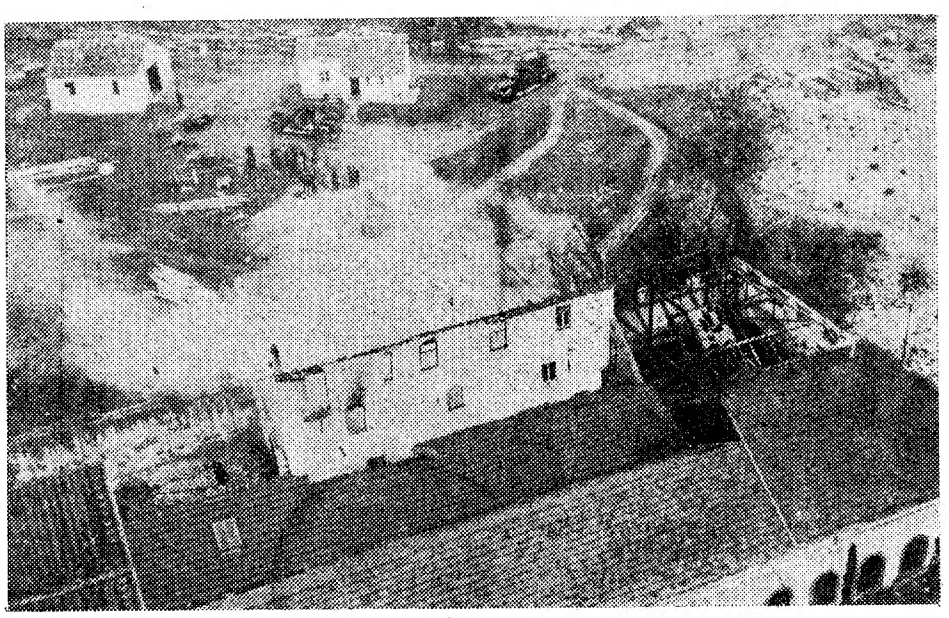
Desenhos com 500 séculos

LONDRES, 22—Por noticias recebidas da Rússia, sabe-se que em Tuyul Tagh, ao sul de Uzbekistan, na Ásia Central, um caçador descobriu, nas paredes de uma caverna, desenhos que, após rigoroso estudo, foram atribuidos ao homem pre-histórico, calculando-se que tenham sido feitos há cêrca de 50.000 anos.—(U. P.).

A verdade sôbre o conflito

entre Chang-Kai-Chek e o general Stilwell

Um magnifico artigo de politica internacional de José Correia Ribeiro (Sobrinho). Leia «Vida Mundial Ilustrada» de amanhã—um grande numero de uma grande revista!



Ardeu um edifício

de dois andares

no Arco do Carvalhão

que servia de escritório e oficinas

da sociedade de construções O. P. C. A.

Esta madrugada, cêrca das 5 horas, manifestou-se incendio, com grande violência, num edificio de dois andares e loja na «vila» Pouca, próximo da ponte Duarte Pacheco, ao Arco do Carvalhão, o qual, em menos de hora e meia, foi devorado pelo fogo. Êste edificio servia de escritório da sociedade de construções O. P. C. A., á qual foram adjudicadas as obras do Caneiro de Alcantara, e de cantina do pessoal que ali trabalha em numero de 100 operários, sob a direcção do sr. engenheiro Manuel Godinho. A loja servia de arrecadação de máquinas que se perderam e que são hoje de dificil aquisição, como britadeiras, amassadeiras de cal e cimento e outras.

O 2.º andar, onde estavam instalados os escritórios, foi todo consumido pelas chamas, que reduziram a cinzas os planos da obra e os respectivos contratos. Na cantina existiam apreciáveis quantidades de azeite, batata, bacalhau, e outros géneros alimentícios, que também ficaram inutilizados. Na loja que servia de arrecadação e oficinas, além das máquinas, existiam bidons com cêrca de 2.000 litros de gasolina, oleos e outros materiais.

A vigilancia da fábrica está confiada a alguns operários, encarregados de rondarem, constantemente, o edificio. Estes guardas estão munidos de um apito para, no caso de notarem qualquer novidade, darem sinal uns para os outros. O porteiro da zona destinada ás obras ouviu o toque de um apito e correu imediatamente a vêr do que se tratava, notando, nessa altura, que dos armazens e oficinas saíam grandes rolos de fumo. Com outros colegas tentou entrar dentro do armazem, mas a fumarada, acompanhada de altas labaredas, não lhes permitiu que entrassem no edificio. Ao mesmo tempo, ouviam-se grandes estampidos, provenientes dos bidons de gasolina e de oleo que rebentavam com enorme fragor.

Chamados os socorros, compareceu o pessoal dos bombeiros sapadores da 1.ª, 2.ª e 4.ª companhias, que montaram nove agulhetas.

No local estiveram os 1.º e 2.º comandantes dos bombeiros srs. capitães Gomes Marques e Ribeiro Viana, e os chefes Pais e Bruno. As labaredas atingiram grande altura, envolvidas em enormes rolos de fumo, que eram avistados de vários pontos da cidade.

O incendio devorou todo o edifício, deixando apenas de pé uma parede que foi apeada pelo pessoal que ali trabalha, visto ameaçar ruina, havendo o perigo de desabar sobre o telhado duma fábrica quási contigua. Dirigiu os trabalhos o sr. eng. Manuel Godinho, que compareceu no local logo que teve conhecimento do sinistro.

A destruição do edificio foi devida á presença de gasolina e outros produtos inflamáveis, assim como ás dificuldades de acesso das viaturas de socorro e á falta de agua, pois no local há poucas bocas de incêndio.

O fogo, segundo se averiguou, começou nos armazens e oficinas, pelo que se presume que tivesse a sua origem em qualquer ponta de cigarro mal apagada deixada por algum dos operários que ali estiveram a trabalhar durante a tarde de ontem. Os prejuizos são avaliados em cêrca de 200 contos.

Os bombeiros conservaram-se no local até ao meio dia.

PONTOS CARDIAIS

A crónica internacional de Joaquim Lança, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», tem os seguintes capitulos: «Pontos cardiais: Preludio—11 de novembro; «O Tratado de Paz»; «As vitimas»; «Ontem como hoje» e «Dumbarton Oaks»; «As pequenas nações».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º. (Telef. 2 1276).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O 9.º Exército

ás portas de Duren

a meio caminho

entre Aix-la-Chapelle

e Colónia

PARIS, 22.—As tropas do 9.º Exército americano, do general Simpson, depois da tomada das cidades alemãs de Gereunaweiler, Ferunsweiler, Freialderhoven, Aldenhoven e Neideruere, ocuparam mais seis povoações e vários pontos poderosamente fortificados. Este avanço é poderosamente apoiado pelas forças aéreas, que, ontem á tarde, destroçaram mais de 90 veiculos alemães com tropas alemãs e material. Na estrada de Duren a Colónia, foram desmantelados 47 tanques. Perto de Duren, explodiram dois depósitos de munições. Os americanos estão a cêrca de dois quilómetros da importante cidade industrial alemã de Duren, que começou já a ser bombardeada pela artilharia.

Ontem, as tropas de Simpson fizeram 1.892 prisioneiros.—(U. P.).

A frente no interior do Reich foi alargada para 21 quilómetros

SUPREMO COMANDO ALIADO, 22—Os blindados de Patton alargaram já para 21 quilómetros a sua frente dentro do território alemão do Reich e para 8 quilómetros a sua profundidade. A nordeste de Thionville, os alemães retiram e abandonaram grandes quantidades de blindados. Nas ultimas 24 horas, as tropas do Reich sofreram pesadas baixas, entre as quais mais de 1.500 prisioneiros.—(U. P.).

Foi encerrada a fronteira

entre Guatemala e San Salvador

CIDADE DO MEXICO, 22.—O govêrno de San Salvador, proclamou a lei marcial na fronteira da Guatemala, que foi encerrada. As guarnições foram reforçadas. O govêrno de San Salvador decretou também o estado de sitio, durante 30 dias, em cinco provincias. Anuncia-se que a violencia dos revolucionários está a perturbar a agricultura e a industria. Milhares de subditos de San Salvador, que se encontram em Guatemala, dizem aguardar a oportunidade para invadirem San Salvador.—(Reuter).

Foi cortado á Argentina

o direito de comprar petróleo

BUENOS AIRES, 22.—Os circulos autorizados desta cidade informam que as companhias estrangeiras de petróleo decidiram não vender petróleo á Argentina. As compras argentinas a companhias estrangeiras eram muito importantes.—(R.).

O concêrto de hoje

no Coliseu

para o «Socorro de Inverno»

A primeira grande manifestação publica, da série que vai ser organizada para angariar donativos destinados á campanha do «Socorro de Inverno», realiza-se esta noite, no Coliseu dos Recreios. O programa é de um grande festival de concerto. Na primeira parte, a Orquestra Sinfónica Nacional, hoje posta sob a regência do maestro Napoleone Annovazi, executará «Dona Diana», abertura da ópera Reznicek; o «Concerto de Estio», de Pizzetti; «Uma noite sôbre o Monte Calvo», de Mussorgsky; «Guilherme Tell», abertura da ópera, Rossini; na segunda parte, «La Serva Padrona», Pergolesi; na terceira parte, «O Segredo de Suzana» (ópera em 1 acto), Wolf Ferrari.

Os artistas que interpretam este programa são um verdadeiro escol: além da orquestra—o nosso primeiro conjunto sinfonico—e do ilustre maestro, que hoje tomará a sua direcção, ouvir-se-ão as cantoras Vitoria de los Angeles, Maria del Pilar Forcado, A. Ferrari e o baritono Raimundo Torres, figuras de grande realce no famoso «Liceo», de Barcelona.

O sr. ministro do Interior e outras individualidades assistirão a este concerto, que, além de ser um acontecimento de arte, por certo, memoravel, tem ainda como caracteristica, o generoso intuito que o fez promover, dentro da obra de assistência aos necessitados, estabelecida conforme as directrizes traçadas pelo govêrno.

A pontualidade é a maior das delicadezas

Para sermos pontuais precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

EM 3 LINHAS

Foram aumentados para 25 mil e 20 mil contos os limites das emissões, respectivamente, das moedas de 5 centavos e 1 escudo.

///

Fundou-se em Lisboa uma sociedade para exploração comercial de artigos de electricidade, e que se intitula «Contacto, Limitada». Raras vezes a escolha de um titulo se reveste de tanta felicidade.

///

O valioso «Dicionario Bibliografico», de Inocencio, edição antiga da Imprensa Nacional, do qual o 1.º, 2.º e 4.º volumes já foram reeditados, mas que continua com seis volumes esgotados—parece que vai ser completado.

///

O volume VI das «Obras completas de Gil Vicente», agora publicado, é o ultimo desta série da colecção Sá da Costa, e está valorizado pelo glossario e pela citação dos autores.

///

Vão ser editadas, em três volumes, as «Memórias» do eng.º António Maria da Silva.

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca ae ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

AJA

DENTAL CREAM

A pasta A J A desinfecta e branqueia os dentes. Evita a cárie e o mau hálito, sendo excelente para os fumadores. pois evita tambem o ennegrecimento.

É uma marca de vinho do Porto

CORRÊA RIBEIRO

Peçam em todos os estabelecimentos

Agente no Sul do país:

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

LISBOA Telefone 4 9574

VASOS OLARIA ADÃO - R. Soares dos Reis, 5 - Campolide - Tel. 53461

Não há cinéfilo

que dê perfeitamente o

beijo do seu estilo

sem que tenha refrescado e perfumado a bôca por meio de

Narcyl

a magnifica pasta dentifrica da Moda

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA

167-R. DO OURO-173-LISBOA

Selos-Albuns

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatelico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

OPEL

6 cil. c/gazogénio marca I. P. C. c/7 «pneus» 550x16, tudo impecável. 46 contos, vende MARIO RICCA-SETUBAL.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

Preços 10.50 e 15.00

Bibliografia

Duas obras de Gomes Monteiro.

Gomes Monteiro

Gomes Monteiro não abandona a sua mesa de trabalho. Vindos na mesma aragem, apareceram agora duas obras com o seu nome: *Morte e Ressurreição da França* e *Vencidos da Vida*.

Gomes Monteiro tem um condão particular de evocar épocas e figuras. Descreve-as com um estilo penetrante, nervoso e agil, que parece viver da veemencia do seu temperamento. O primeiro livro é um quadro do que se passou em França, tudo em jornalismo vivo, com flagrancia sensacional, pormenores curiosos, aspectos inéditos —torrente de acontecimentos, factos, tipos, por vezes, analisados, se não dissecados com paixão. Mas Gomes Monteiro é assim—e é isso mesmo que constitue o melhor da sua personalidade de escritor.

O segundo livro *Vencidos da Vida*, mais calmo, é de um memorialista atilado e observador. Gomes Monteiro dá-nos a biografia dessa magnifica geração que, pelos seus valores, no romance, na critica, na historia, na poesia, na sociologia, e até na elegancia, esmagou a nossa, entremeando-a de resordações pessoais, como as paginas que dedica á austera e altaneira figura de Teofilo, o esquecido dêste século.

«*A Grande Paixão*», de Ludovina Frias de Matos.

O conto encontrou na autora uma pena sugestiva, tanto nos efeitos dramáticos, por vezes pungentes, como nas aguarelas, de subtil tonalidade, chegando até á intenção lirica, que se podem considerar subjectivas. Nesta obra, D. Ludovina Frias de Matos atinge em pleno o interesse do leitor. Conta-nos coisas acontecidas, de expressão real, que são, naturalmente, romanticas. Não se diga, pelo menos, através dêste livro palpitante, que o romantismo desapareceu. A sua realidade é traduzida por êste feixe impressivo de novelas. *A Grande Paixão* deve encontrar no publico o merecido eco.

Zalacain, o aventureiro, de Pio Baroja.

De Pio Baroja apareceu agora mais um romance, traduzido em português, para a colecção «Os romances sensacionais», por Boavida Portugal. Trata-se de «Zalacain, o aventureiro», um dos livros da sua serie passado no cenário cheio de curiosidade e atractivos, históricos e literários, do país vasco. O livro é repassado de um permanente espirito de emoção, que o torna um verdadeiro atractivo para os leitores mais dados ao gosto pelos livros de aventuras, mas o estilo do autor, o próprio gotejar de impressões, página a página, os quadros de tipos, de costumes, da paisagem, da terra, dos homens e das próprias almas dão-lhe um sabor literário de indiscutivel apreço, que a tradução, muito cuidada, manteve no justo nivel.

PRISÃO DE VENTRE
Resolvida com
BROOKLAX
obtido somente em farmácias BRAND
CHOCOLATE LAXATIVO

«Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente para todo o mundo. Prevenimos os Ex.mos médicos e o público de que o mercado se encontra devidamente abastecido dêste produto.
Raúl Vieira, L.da,

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 2626

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.a receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Mosaico internacional

A rua do Velho Idiota

Tormenta de protestos houve em Madrid ao saber-se da atribuição do premio Nobel, pela primeira vez, a Echegaray, e a Mistral. O facto, noticiado em 1904, a 13 de dezembro, deu lugar a manifestações e contra-manifestações. Em fevereiro de 1905, no dia 7, aquele escritor estreava mais uma das suas obras.

Entre quantos escritores contribuiam para o esplendor da cronica e critica literarias, sobressaia Valle Inclan, o iracundo permanente, tendo conseguido zangar-se com quantos o tratavam. Esse estado de exaltação, fronteiriço da loucura, é tradicionalmente conhecido. Mas, nêsse tempo, ainda Ramon del Valle Inclan o atenuava com «saídas» cheias de salgado humorismo.

Agora, em duas paginas rebrilhantes, recorda Pedro Garcia Sanchez, uma arqui-conhecida anecdota. Ei-la:

—A fobia foi ao extremo de que, necessitando D. Ramon Maria certa quantidade de dinheiro de um amigo residente em Madrid, na rua de Echegaray, não quis pôr o nome dêste no sobrescrito. E escreveu heroico e decidido: «Rua do Velho Idiota». A carta, com espanto de Valle Indan, chegou ao seu destino. E, a partir dêsse momento, declarava sempre que os espanhois mais inteligentes, os criticos literarios mais finos eram os carteiros madrilenos.

«Amostra sem valor»

Afonso XIII era uma criança. Maura ainda novo mas já cercado de numeroso partido, estava na oposição. José Canalejas, no poder e tendo em Echegaray o presidente do Senado e o director da Biblioteca Nacional, com a sua habitual valentia poz-se á frente da manifestação do partido liberal.

Houve muitos preparativos, adiamentos e, por fim, em março, no domingo dia 19, Echegaray recebeu as publicas consagrações.

No entanto, êle, a autentica encarnação da inteligencia em pantufas, refracção espanhola do nosso perduravel conselheiro Acacio, no discurso de agradecimento teve a audacia de apresentar as seguintes «amostras sem valor» da sua vaculdade.

—Povo de Madrid! Espanhois! Sou valente mas, se não tivesse valentia propria, inspirar-me-ia nesta banda que acabo de pôr. E, no entanto, declaro-me vencido porque, assim como a pena, vence-me a alegria. Homenagem, a mim, por amar o trabalho! Mas o trabalho é amado por todos vós; que é, pois, o trabalho de um só homem ante o trabalho de um povo? Homenagem, sim; mas homenagem ao trabalho de todo um povo!

Alguns dos protestantes

Representava isto a consagração do lugar comum. Assim parecia quando, nêsse mesmo discurso, lemos as linhas finais, inacreditaveis de pretensiosa vaciidade:

—Para criar uma nova Espanha trabalharemos todos unidos. Uma mão com a outra mão, o coração junto ao coração, e não eu aqui, nesta escadaria, e vós lá em baixo, mas sim todos nivelados, na grande nivelação que é a nivelação dos corações!

O manifesto-protesto, escrito sobriamente, ostentava nomes já consagrados. Alguns exemplos: Miguel de Unamuno; o poeta Ruben Dario; o jornalista Ramiro de Maeztu; Manuel Bueno, cujo nome chega e sobeja; Angel Guerra, pseudonimo daquele que, então, fazia a critica teatral no «Globo»; o pedagogo Luiz Bello; Insua; o grande poeta Antonio Machado; Luiz de Tapia; o humorista Francisco Camba; o emiente estilista e alto espirito, que assina Pedro de Repide; o escritor José M. Salaverria; o poligrafo de ontem e de hoje Azorin; Pio Baroja; Gomez Carrillo e Valle Inclan.

Anarquia literaria...

Hemos de parar. Já então Espanha, com a sua alta categoria mundial, acumulava em si uma enorme proliferação de gerações e variedades intelectuais. Echegaray conseguira, porém, o aplauso de homens em absoluto divorciados da anemica monarquia representativa. Porquê? Misterios das humanas contradições! Certo é haver recebido de homens incorruptiveis e até mesmo divorciados uns dos outros, aplausos incondicionais.

Quem duvidará da sinceridade dêsses autorizados defensores de José Echegaray? Sómente quatro nomes citaremos: o consagradissimo escitor e diplomata Juan de Valera; o mestre de todos os mestres da literatura espanhola, e intransigente carlista Menendez Pelayo; o monumental e republicanissimo federal, cuja obra é um valor perpetuo e se chamou em vida Perez Galdós; e o eminentissimo e modestissimo medico fundador da ciencia mundial das glandulas de secreção interna que foi Ramon y Cajal, ultra-republicano, individualista, cuia integridade pessoal e cientifica era já em 1905 inerente á simples menção do seu nome.

Em plena anarquia literaria se encontrava, portanto, a Espanha. E sob essa rubrica circulou o prestigio dos anti-Echegaray.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

QUANDO AS LUZES DE NOVO SE ACENDEREM

Procure a
MAIZENA

Verá muita MAIZENA DURYEA—quando a Paz iluminar o mundo. Entretanto porque é precisa uma grande quantidade para ajudar os Estados Unidos a alimentar os seus aliados combatentes, o seu fornecedor pode estar de vez em quando sem este famoso produto, mas nunca por muito tempo. Portanto não se esqueça de o pedir mais uma vez. E lembre-se que tão depressa se faça a Paz MAIZENA DURYEA estará SEMPRE de novo à vossa disposição — para fazer os seus molhos, sopas e pudins macios, ricos e deliciosos.

MAIZENA
DURYEA
FABRICADA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA PELA
CORN PRODUCTS REFINING COMPANY, NEW YORK

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

fôsse do sol, do calor, da modorra que me entorpecia, pareceu-me que ele ia dizendo o que segue:

—Vá! Um pouco mais de coragem! Está quási a chegar o fim! E' um momento rápido e tudo acaba. Aconselho-os a que pensem na água dos regatos, na erva fresca que é doce comer. Sonhem. O sonho embala e ajuda a suportar o sofrimento. E não gritem. O gritar cansa mais e faz entrar mais poeira nas guelas. Desde todos os tempos que a nossa missão é esta: darmos ao Homem a nossa lã para o cobrir e a nossa carne para o alimentar. Isto é uma lei natural. E a verdadeira liberdade está em nos conformarmos com as leis da Natureza. O Criador dos homens e dos animais deu á nossa espécie a vantagem de nos associar em rebanhos, fez de nós animais gregarios. Nós, aqui nesta estrada, poeirenta e escaldante, somos um todo que sofre. O sofrimento dividido por tantos, parece menor para cada um. O porco sofre mais quando vive na sua pocilga, gordo, regalado da frescura do chiqueiro e o vão lá buscar para a morte. Por isso grita e protesta e a sua morte é mais aflitiva do que a nossa. E é essa falta de resignação na morte, êsse sibaritismo na vida, que faz do porco um animal desprezivel. O homem come-o mas despreza-o. Acha-o saboroso, mas porco. Ao contrario a nossa humildade e resignação, são-lhe simpáticas. A nossa maior glória, a do povo lanigero, é que o Homem nos escolheu para exprimir a mais alta beleza moral que soube criar—a do Cordeiro que morre para remir os pecados do mundo. Por isso eu creio firmemente que muitos dentre nós estarão ainda esta noite, comendo a erva tenra do Paraiso, porque somos uma espécie eleita. Quando um de nós, em pequeno, se afastava do rebanho e balava chamando a mãe, perdido na serra, facil presa dos lobos, do gesto do pastor que nos procurava e nos levava aconchegados ao colo, fez o Homem um gesto divino. Os homens formam também assim um rebanho—as ovelhas de Deus. E o seu destino é pior que o nosso. Porque nós não nos matamos uns aos outros e o Homem, êsse, divide-se em rebanhos furiosos que se exterminam mutuamente. Não nos matamos nem matamos nenhum outro animal. O Homem mata-os a todos e mata-se entre si. Comer a erva tenra, beber a agua dos regatos, dar a nossa lã e morrer para alimentar o Homem—é a nossa lei. Tivemos sempre o bom senso de não protestar contra ela. Ao contrário do Homem que protesta contra a que regula o seu destino e nunca a conseguiu modificar. Por isso sofremos, mas não somos desgraçados. Nós não pensamos. Pesa-nos muito a cabeça para a irmos sobrecarregar com pensamentos. Nêste particular o Homem é mais infeliz do que nós e quando se compara connosco, lisonjeia-se. Pode parecer-lhes que eu pensando e dizendo estas coisas, me contradigo. Mas eu tenho uma missão especial. Sou um carneiro metafisico e moralista. E a minha missão é aconselhar-vos a paciencia e a conformidade...

Eu, a estas ultimas palavras, acordei estremunhado e fitando a fronte aureolada do carneiro concordei, esfregando os olhos:

—Eu logo vi! Com uma cabeça daquelas, este bicho não podia deixar de ser um grande profeta!...

E adormeci durante o resto da viagem.

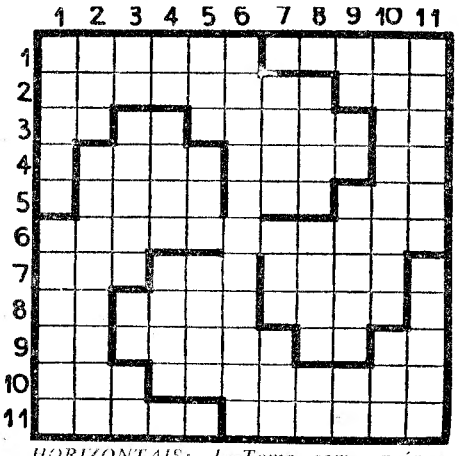
RAMADA CURTO

Todos os dias
Poderá barbear-se, confortavelmente, sem irritação, se usar
LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

Automoveis
Quando V. Ex.a tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. *Estação de Serviço Auto Triunfo*. Rua de Santa Marta, 56-F.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 744



HORIZONTAIS: 1—Toma como próprio. Terreno de cultura. 2—Compositor italiano, autor de «Cavalaria Rusticana». Antiga povoação dos arredores de Lisboa, hoje incorporada na cidade. 3—Campeão. A ti. O mais ilustre dos poetas persas do sec. XIII, autor do «Jardim das Rosas». Batráquio. 4—Normas por que nos regemos. Fechar as asas para descer mais depressa. Prefixo de negação usado antes do b ou p. 5—A gordura do porco que envolve os intestinos. Pequena bigorna de aço. Iço. 6—Fazer desaparecer as côres na imagem de um objecto. 7—Deusa. Numeral cardinal. Lavrar. 8—Pequena ilha em frente de Marselha. Vara flexivel de vimeiro. Azafama. 9—Ofereça. Parentes por afinidade. Preposição e artigo. Algarismo. 10—Vazia. Rainha de Halicarnasso que mandou edificar para seu marido Mausolo um túmulo que foi uma das sete maravilhas do Mundo. 11—Pedra dura. O que discursa em público.

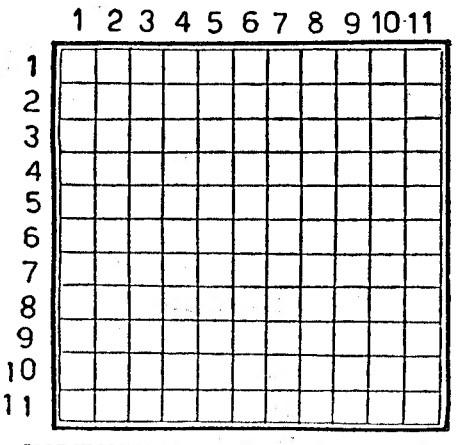
VERTICAIS: 1—Querido. Funcionários a mais num quadro. 2—Chefe etíope. Ribeira do distrito de Evora, afluente do Guadiana. 3—Reis. Que se pode cortar fácilmente. Ande. Nêsse lugar. 4—Língua que outrora se falava em França. Seguimento de coisas que estão na mesma direcção. Areia para moldar, empregada pelos ourives. 5—Fluido aeriforme. Ruido. hefe de algumas tribos muçulmanas. 6—Enfado. 7—O mesmo que Náiade. Semelhante. Ente. 8—Passadas. Dirigir-se-ia. Nociva. 9—Artigo antigo. Caminhar. Oportuno. Idem (abrev.). 10—Lavrara com buril. Costume. 11—Praça maritima na costa de Marrocos, conquistada pelos portugueses em 1513 e abandonada em 1542. Amansar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 743

HORIZONTAIS: 1—Apercebem. 2—Idoso. Mirem. 3—Dispares. Ara. 4—Ja. Tolstoi. AC. 5—Os. Estai. Sr. 6—Lutou. Laivo. 7—Al. Raiva. Pb. 8—Te. Avancem. Ai. 9—Rim. Estalara. 10—Atira. Falis. 11—Emissária.

VERTICAIS: 1—Idiólatra. 2—Adias. Leite. 3—Pós. Tetra. Mim. 4—Espôso. Vê. Ri. 5—Ro. Alturas. A's. 6—Corsa. Antes. 7—Em. Etílica. Fá. 8—Bi. Só. Avelar. 9—Era. Iriam. Ali. 10—Meras. Pária. 11—Macróbias.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 18



HORIZONTAIS—1—Bebida refrigerante feita com limão, água e açucar (pl.). 2—Inventores. 3—Preposição que designa lugar. Preposição e artigo (pl.). Simbolo quimico do erbio. 4—Põem solas em calçado. Adeleiro. 5—Nome duma letra. Frutos do marmeleiro. 6—Nome de mulher. Prefixo que designa inovação. Letra do alfabeto que não tem som proprio. 7—Instaura novamente. Abreviatura de idem. 8—Planta liliacea de suco amargo. Náusea. 9—Alto aí! Herói nacional espanhol chamado «O Campeador». Senhor (abr.). 10 Vasos antigos de duas asas simétricas usados por gregos e romanos. 11—Alvorotaram.

VERTICAIS—1—Dissipa. 2—Acto de moer por cada vez. 3—Partia. Ocasião. O mais. 4—Variam. Meiga. 5—Espécie de sofá sem costas (pl.). Abreviatura da unidade monetária francesa, suiça ou belga. 6—Laços apertados. Acusado. Preposição indicativa de companhia. 7—Espaço infinito sobre a terra. Arvore da familia das moráceas. 8—A começar de. Caminhar. 9—Carta de jogar. Pronome pessoal da terceira pessoas feminina, singular. Apelido. 10—Louvores. 11—Aquela que escreve em prosa.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 29607

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, quinta-feira, ás 18 horas, o director do Instituto de Cultura Italiana, sr. dr. Gino Saviotti, retomará a sua habitual «Lectura Dantis» e, no mesmo dia, das 19 ás 20 horas, o sr. dr. Rossi começará o seu curso de «Literatura italiana moderna». No proximo mês, seguir-se-á o seguinte horario: «Lectura Dantis», todas as segundas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30; «Literatura italiana moderna», ás quintas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30.

ALFINETE PERDIDO

De senhora, com brilhantes e rubis, perdeu-se no domingo, do Cais do Sodré á Praça Rio de Janeiro. Dão-se alvissaras a quem o entregar na R. da Palmeira, 33, 5.º.

VENDAS FORÇADAS

nunca foi bom reclamo para qualquer artigo. A CASA QUINTÃO vende tapetes orientais, das melhores marcas, com todas as garantias de origem, mas não procura forçar o cliente.

QUINTÃO, RUA IVENS, 32, loja e 1.º andar

VIDA MUSICAL

O Concêrto Sinfónico e as óperas «La Serva Padrona» e «Il Segreto di Suzanna», num grande Serão de Arte e Beneficência para o «Socorro de Inverno», hoje, no Coliseu

Realiza-se esta noite, no Coliseu, um Serão de Arte, que se não repetirá, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional num acto de concerto em que serão executadas as seguintes obras: «Dona Diana», de Resnicek; «Concerto de Estio», de Pizzetti; «Uma noite no Monte Calvo», de Moussorgsky; e a abertura do «Guilherme Tell», de Rossini, sob a direcção do eminente maestro Napoleone Annovazzi e em que são cantadas as operas «La Serva Padrona», de Pergolesi, e «Il Segreto di Suzanna», de Wolf Ferrari, pelos famosos cantores Victória de Los Angeles (soprano) e Raimundo Torres (baritono), com aquela mesma orquestra e sob igual direcção do grande maestro Annovazzi. Com este espectáculo de arte, cedido pelo Circulo de Cultura Musical, fica iniciada a obra de auxilio social e solidariedade humana «Socorro de Inverno».

VIDA MUNDANA

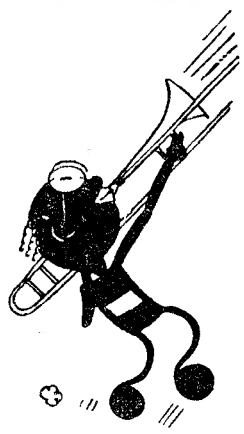
ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa do Banho, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Laura Moreira de Almeida, D. Julia Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Carlota da Camara de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria Beatriz de Sousa Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Maria Manuela de Sousa Melo Elias da Costa, D. Maria José da Camara Pereira, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Candida Nunes Madeira, D. Ivone Correia Nobre, D. Maria Fernanda Barata Coral e D. Sofia Silva.

GLENN MILLER

e a sua famosa orquestra de «jazz» apresenta as últimas criações em **DISCOS** na famosa marca



His Master's Voice

Os maiores êxitos de

ARTIE SHAW - TOMMY DORSEY - DUKE ELLINGTON - JOE LOSS - etc.

em nova remessa acabada de chegar

Est. VALENTIM DE CARVALHO

R. NOVA DO ALMADA, 97

Belaflor FLORISTA

Tem o prazer de comunicar a V. Ex.ª que o seu telefone tem o N.º 29641 e por seu meio se atendem os pedidos de encomenda, com a garantia de uma cuidada escôlha de flores.

RUA DO CARMO Nº 43. LISBOA

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 — 58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

AUTOMOVEIS E CAMIONETES em segunda mão

por preços razoaveis

Mercedes..	Modelo 130..	Ano 1935
Peugeot...	» 202..	» 1938
Wolseley..	6 cilindros..	» 1937
Fiat.....	500.....	» 1936
Graham...	6 cilindros..	» 1936
Standard..	4 cilindros..	» 1934

Em exposição no Stand

C. SANTOS, L.DA

29, Avenida da Liberdade, 41

LISBOA

MEMORANDUM do electricista

por DANIEL MARQUES

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S, F.. Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia eleéctrica, telefones, etc. etc.

Esc. 8$00

A' venda em todas as Livrarias. Editores Abel d'Oliveira, Ld.ª R. dos Correeiros, 14—Lisboa

Conhecem o VAU?

E' um excelente restaurante

Telefone 6 2123

86-B, Av. Alvares Cabral, 86-C

onde se come admiravelmente bem, sempre com apetitosos e variados menus.

O Vau tem dêsde hoje, 4.ª a sabado, uns excelentes menus.

REGIONAIS

COMARCA DE LISBOA

Sétimo Tribunal Civel

ANUNCIO

Pelo cartório da terceira secção correm seus termos uns autos de acção especial para reforma de titulos em que Augusto Monteiro, casado, proprietário, morador na Rua Marquês da Fronteira, dez, rez-do-chão, direito, desta cidade, pretende seja reformada a cautela abaixo mencionada, alegando o seu extravio nesta cidade de Lisboa, pelo que através do presente é convidada qualquer pessoa que esteja na posse da mesma a vir apresentá-la.

CAUTELA

n.º 539, emitida pela Companhia Colonial do Buzi, representativa de 400 acções do valor nominal de cem escudos cada e representadas em 14 titulos de 25 acções, 4 de 10 e 2 de 5 acções. Lisboa, 4 de Novembro de 1944.—O chefe de secção, *Elisio Filinto Avelino Almeida*.—Verifiquei:—O Juiz de Direito, *J. Raposo*.

AUTOMOVEL

Compro a particular de 1939 para cá, bem calçado, a particular. Resposta á R. Conceição, 147 ao n.º 270.

A vaca central leiteira

E' magnifica a página que Francisco Valença dedica, no «Sempre Fixe» de hoje á ideia do estabelecimento duma Central Leiteira.

Admirável também a página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Desenhos de Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana e Ares e prosa e verso dos melhores humoristas completam o recheio do apreciadissimo semanário.

Número avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

OS NOVOS ARRASTÕES

para a pesca do bacalhau

Estiveram hoje de manhã no estaleiro naval da C. U. F., em visita aos dois novos arrastões ali em construção, os srs. comandante Henrique Tenreiro e eng.º Higino de Queiroz, respectivamente, delegado do Govêrno junto dos organismos corporativos da pesca e presidente da comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a direcção da Sociedade Nacional de Armadores, membros da Comissão Reguladora, etc.

Os visitantes foram recebidos e acompanhados pelo sr. D. Manuel de Melo, que deu todos os esclarecimentos. Os dois navios, que se chamam «João Alvaro Fagundes» e «Pedro de Barcelos», serão lançados á água, completamente concluidos, em março ou abril próximos e tomarão parte na segunda campanha de 1945.

UM CAVALEIRO AMADOR...

António Fernandes Alves de Almeida, tem a mania da alta equitação. Cavalo que veja, por onde quer que passe, não lhe resiste á tentação de o montar. Ontem, ao passar no casal do Evaristo, viu numa cocheira um belo exemplar, pertencente ao sr. dr. Nunes Santos. Chegou-se-lhe ao pé, afagou-o, desamarrou-o e tratou de o montar para uma volta, pela cidade. Desta vez, porém, deu-se mal com a proeza, pois logo a uns metros da cocheira foi surpreendido pela Policia, que o obrigou a repôr o cavalo no lugar donde o tinha tirado e o levou depois para a esquadra.

Os «records» de vôo sem motor

Noticias de Madrid dizem que Carlos Ara, chefe da escola de planadores de Monflorite, na provincia de Huesca, bateu ontem todos os «récords» espanhois de planadores, incluindo o seu próprio «récord»». Atingiu uma altitude de 5.450 metros num vôo de uma hora e um quarto.

O «récord» anterior tinha sido fixado pelo aviador português alferes Burnay, que faz parte da aviação portuguesa que se encontra em Espanha, com 5.050 metros.

915 CONTOS DE PEDRA

Na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro realizou-se, esta tarde, o concurso publico para a compra de 31 mil metros cubicos de pedra britada, no valor de 915.740$00, destinadas á construção da variante de Beja. Este ramal, cujos trabalhos começaram há algum tempo, foi projectado no intuito de suprimir o retrocesso dos comboios do sul que, ao chegar a Beja, têm de fazer uma volta, antes de poderem partir para o Algarve.

ACADEMIA ALEMÃ

Amanhã, ás 21 horas e 30, o sr. E. G. Meyenburg dissertará, em lingua alemã, na sede da Academia Alemã, sôbre «Carl Spitzweg», pintor alemão do tempo de Biedermeier (1.ª metade do século XIX). A conferência será acompanhada de projecções.

Jóias - Pratas antigas
COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

DE LUTO

Dr. Afonso José Maldonado

COIMBRA, 22—Na sua residência, na rua Pedro Monteiro, faleceu esta madrugada o tenente-coronel médico sr. dr. Afonso José Maldonado. O extinto contava 65 anos, era natural de Vila Nova de Foscôa e foi presidente da Camara Municipal de Coimbra. Era pai do sr. dr. Antonio Adolfo Sacadura Maldonado e sôgro do sr. dr. José Caetano de Campos Henriques Veiga.

Associação Academica de Coimbra

Por portaria do sr. ministro da Educação Nacional, foram nomeados para constituir a comissão administrativa da Associação Académica de Coimbra, os seguintes estudantes universitários, que já tomaram posse perante o reitor da Universidade: presidente, Arménio António Cardo; vice-presidente, Manuel José dos Reis Boto; secretário, Augusto Soares Coimbra; tesoureiro, Augusto Amorim Afonso; vogais, Dário Martins de Almeida, Carlos Ramos Pereira, António Figueiredo Xavier de Sá e José Azevedo Redondo.

Um acidente pouco vulgar

No prédio n.º 17 da travessa do convento da Encarnação, deu-se, esta noite, um descaimento da estrutura sôbre que assenta a caixa da escada, desde o rés-do-chão ao terceiro andar. O desnivelamento foi tão pronunciado, que alguns moradores tiveram de arrombar as portas das residencias a-fim de puderem chegar á escada. O prédio foi vistoriado e, possivelmente, vai ser ordenado que seja deshabitado, por falta de segurança.

Rendeu mais de 237 contos

o peditório do Cancro

Terminou a primeira fase do apuramento do peditório há pouco levado a efeito a favor da luta contra o cancro. O resultado até agora conhecido é de 237.192$20, faltando ainda recolher alguns donativos da provincia.

Caído ao mar?

Há dias desapareceu do barco «Alba Bemvinda», o seu capitão, sr. Sebastião Fortes Mascarenhas, de 65 anos, natural da Ilha Brava, Cabo Verde. O caso foi participado á Policia Maritima. Suspeita-se que o desaparecido tenha caido á água.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Portarias nomeando presidentes das camaras municipais de Esposende e da Maia, respectivamente os drs. Francisco Ferreira Carmo e Carlos Pires Felgueiras.

Portaria que reforça com 100 contos uma verba do orçamento geral de Angola, destinada a passagem de ou para o exterior a pagar na metropole.

Um despacho que determina que os saldos devedores das camaras municipais, relativos aos levantamentos topográficos sejam liquidados em prestações anuais até 30 de junho de cada ano.

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO

de diversas estradas

Numa dependência do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, e sob a presidencia do sr. engenheiro Jorge de Carvalho, foram, hoje de tarde, a concurso três empreitadas para a construção e reparação de estradas nacionais nos distritos do Porto e de Setubal, cujos trabalhos estão orçados, oficialmente, em 3.468.221$00.

A primeira trata da reparação do ramal 30. Destina-se ao distrito do Porto. A base de licitação foi de 2.541.175$00 e diz respeito á reparação da estrada nacional n.º 1, 1.ª entre Povoa de Varzim e Nabais. A segunda e a terceira pertencem ao distrito de Setubal e têm como base de licitação, respectivamente, 504.321$00 e 422.725$00.

A primeira, trata-se da reparação do ramal da estrada nacional n.º 81, 2.ª, entre os quilómetros 11.479 e 12.541, na travessia da Moita, e a segunda diz respeito á reparação do troço compreendido entre os quilómetros 34.840 e 34.360, na estrada nacional n.º 19, 1.ª.

No próximo dia 29, e também na Junta Autonoma de Estradas, haverá concurso para arrematação de quatro empreitadas.

No dia 6 de dezembro haverá concurso para várias obras, entre as quais duas pontes sôbre o rio Zézere.

Valadas, o grande jogador

que se retira do futebol

Uma grande entrevista com o homem que em 500 desafios marcou 300 «goals»! Leia a sensacional pagina desportiva de Lança Moreira no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»!

Ao ultimo figurino

CONTINUA
HOJE
pelas
16 horas
nos seus
novos salões
a
passagem
de modêlos.
Entrada por convites
///
20-Rua Garrett-24

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL
PRÍNCIPE DE GALLES
impõe-se por si próprio
"AO CARNAVAL DE VENEZA"
RUA DO OURO, 107 · LISBOA
STOP

O PORTO pelo telefone

Campeonato Nacional de Futebol

PORTO, 22. — Foi devidamente autorizada, pela direcção do Académico, a utilização do Estádio do Lima para os jogos que o F. C. P. tiver de efectuar nesta cidade para o Campeonato Nacional de Futebol.

Novo processo de burlar

O comerciante sr. João de Matos Lobão, residente na rua da Boavista, comunicou á Policia que um individuo cuja identidade não sabe indicar se apresentou na sua residencia para cobrar o recibo de uma quota de uma instituição denominada «Obra de protecção e amparo á criança inválida», instituição esta que sabe não existir.

Doutoramento na Universidade

Prestou provas para doutoramento, na Faculdade de Ciências, o assistente da mesma João Manuel Cotelo Meira. Foram arguentes os professores dr. Rosas da Silva e Casimiro João da Costa. O candidato foi aprovado.

Hoje presta provas a sr.ª D. Leopoldina Ferreira Paulo. Depois de amanhã, o licenciado Manuel Pereira de Barros.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	972$	975$
Consolidado 3 % T. 10	1.007$	1.007$	1.008$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.063$	1.062$	1.063$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.039$	1.038$	1.040$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	998$	997$	998$
Centenários 4 %	2.475$	2.474$	2.476$
Externas 1.ª série	—	1.861$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	1.855$
Externas 3.ª série	—	1.905$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	2.880$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.650$	2.655$	2.700$
Lisboa e Açores por....	—	975$	980$
Ultramarino cp. T. p....	427$	425$	430$
Portugal port. T. p....	—	1.810$	—
Fidelidade	—	51.000$	58.000$
Mundial	1.622$	1.620$	1.625$
Nacional	—	1.610$	—
Aguas Lisboa port. ...	237$	225$	230$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	243$	250$
Cervejas Estrela	—	1.880$	2.000$
Cimentos Tejo	535$	530$	540$
Cimentos Leiria T. p....	—	800$	810$
Crédito Predial port. ...	36$	36$	36$
Gás e Electricidade cup.	352$	352$	352$
Alto Alentejo cupão...	850$	845$	855$
Industrial Aliança... ...	436$	436$	437$
Portugal e Colónias ...	396$	396$	397$
Nacional Naveg. T. p.	1.027$	1.026$	1.030$
Colonial Navegação ...	—	1.355$	1.380$
Portug.ª de Pesca T. P.	920$	915$	925$
Ind. Farmaceutica	—	1.440$	1.500$
Port.ª de Tabacos cupão	602$	601$	603$
Tabacos Portugal cupão	824$	822$	825$
União Eléctrica Port.ª	669$	668$	670$
Cassequel	1.040$	1.039$	1.041$
Agricola das Neves ...	700$	697$	703$
Agricultura Colonial ...	500$	500$	502$
Açucar de Angola... ...	1.417$	1.417$	1.418$
Buzi	209$	209$	210$
Ilha do Principe	600$	590$	605$
Zambézia T. de 25 ...	89$	89$	89$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	545$	542$	545$
Norte de Portugal 5%	—	118$	120$
C. P. 6 %	—	278$	280$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	284$	290$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	1.030$	1.030$	1.032$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Brinquedos e Sterotalc

Defenda o corpo do seu filhinho das incomodas irritações da pele aplicando-lhe assiduamente **Stero-Talc**, talco á base de estearato de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas.

L.T. PIVER

As tropas francesas

entraram em Mulhouse

e avançam para o vale do Reno

numa larga manobra de envolvimento

PARIS, 22—O general De Gaulle anunciou que as tropas do 1.º Exército francês, avançando na direcção norte, ao longo da margem do Reno, entraram em Mulhouse, grande cidade industrial francesa na Renania, 27 quilómetros ao norte de Basileia, prosseguindo depois na sua arremetida. Nesta operação, os franceses fizeram elevado numero de prisioneiros e tomaram enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos.

Concluindo, De Gaulle afirmou ser cada vez maior o número de tropas francesas que atravessa rápidamente a passagem de Belfort, dirigindo-se na direcção norte para o vale do Rêno, num movimento envolvente, destinado a cortar a retirada ás fôrças alemãs, entre as montanhas dos Vosges e aquele rio. Se tal operação fôr levada a cabo com completo êxito, muitos milhares de soldados alemães terão de escolher entre a rendição e o exterminio, apesar das enormes quantidades de armamento de que dispõem.—(U. P.).

A conquista de Mulhouse

LONDRES, 22—O S. Q. G. A. em Paris informa que a cidade de Mulhouse foi conquistada pelo 1.º Exército francês.—(R.).

30 kms. a noroeste de Estrasburgo

PARIS, 22.—A rádia de Paris disse hoje que as forças francesas atingiram a cidade de Saverne, na estrada para Estrasburgo. Outra coluna de tropas francesas atravessou Mulhouse e continuou para além da cidade. Saverne fica 24 quilómetros a leste de Sarrebourg e a 30 quilómetros ao noroeste de Estrasburgo.—(R.).

Fôrças do 7.º Exército americano atravessaram o Muerthe

COM AS FORÇAS DO 7.º EXERCITO NORTE-AMERICANO, 22. — (De Frank Wilson, enviado especial da United Press.—As fôrças da 100.ª divisão de infantaria, pertencente ao 7.º Exercito dos Estados Unidos, atravessaram o rio Muerthe e avançaram mais de quatro quilómetros na area de Raon-l'Étape.

Por sua vez, a terceira divisão de infantaria americana atravessou tambem aquêle rio e libertou Voivre e Kubache, ao norte de St. Dié.

A 36.ª divisão de infantaria dos Estados Unidos, operando ao sul de St. Dié, efectuou um avanço superior a quatro quilómetros e ocupou Clefcy, na foz do Bonhomme, depois de vencer a desesperada resistencia oposta pelos alemães, que defenderam as suas posições até á ultima. Calcula-se que o inimigo tenha tido mais de 3.000 baixas entre mortos e feridos. Em poder das tropas americanas caíram 942 prisioneiros, entre os quais muitos soldados com mais de 45 anos de idade.—(U. P.).

A extensão do avanço aliado

PARIS, 22.—(Urgente). — Anuncia-se que a leste de Sarrebourg as tropas aliadas fizeram já um avanço de 16 quilómetros.

As tropas do 1.º Exercito francês libertaram já 4.623 quilómetros quadrados de território e mais de 400 cidades, povoações e aldeias. O numero de prisioneiros feito aumenta de momento para momento e a ultima contagem revela que se eleva a mais de 15 mil.—(U. P.).

Ainda se combate em Belfort

FRONTEIRA SUIÇA, 22.—O Exercito francês encontra-se na cidade de Belfort, mas ontem, á noite, três fortes resistiam ainda, o «Vezelois», «Salbert» e «Mezinay».

Tropas blindadas americanas tomaram ontem Thann, 16 quilometros a noroeste de Mulhouse, após violenta luta. Intenso fogo francês obrigou os alemães a evacuar Leopoldshoehe e Haltingen.—(R.).

Ocupação de Mittelbronn

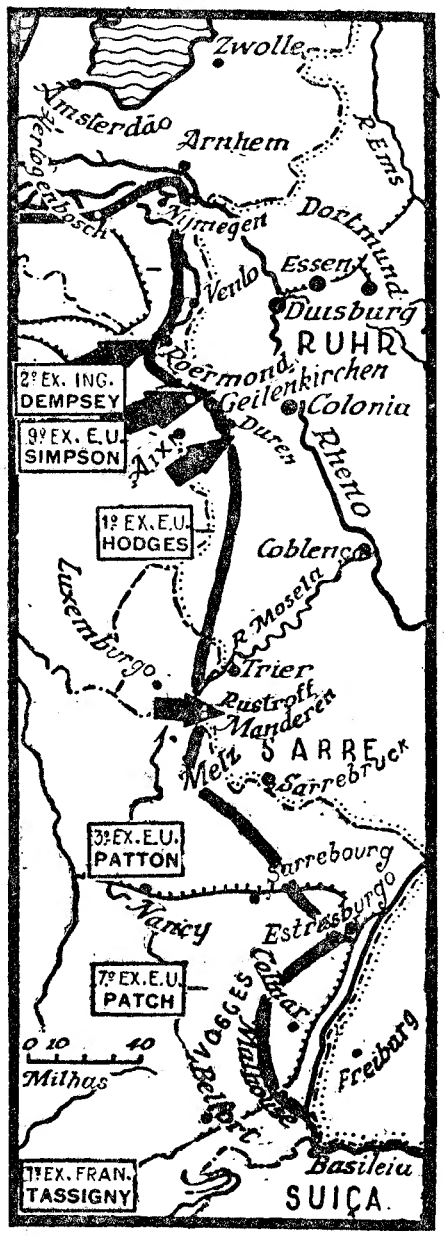
COM AS FORÇAS DO 7.º EXERCITO AMERICANO, 22—(De Frank Wilson, enviado especial da «United Press»).—As tropas do 7.º Exercito americano, comandadas pelo general Patch, depois de terem libertado a cidade de Sarrebourg, prosseguiram na sua irresistivel arremetida, cobrindo outros 9 quilómetros, e ocuparam Mittelbronn, situada perto da entrada para a passagem de Saverne, que conduz á planicie do Rêno, através de montanhas cobertas de densas florestas.

Nas montanhas da passagem de Saverne até Mulheuse, os alemães estão a oferecer apenas uma resistência desorganizada.

Nos combates para a conquista de Sarrebourg, os alemães perderam muitas dezenas de tanques e mais de 200 veículos blindados e motorizados e grandes porções de outro armamento. As baixas sofridas pelo inimigo foram bastante pesadas.—(U. P.).

As tropas de Leclerc em acção

LONDRES, 22.—As forças do general Leclerc entraram em Hirshland, 13 quilometros a nordeste de Sarrebourg, e em Schabach, 16 quilometros a noroeste, assim como em Siewiller, 20 quilómetros a nordeste, e em Hommarting, 6 quilómetros a leste. A leste de Roan Letap, os alemães lançaram dois pequenos contra-ataques, cobrindo a retirada ao norte de Saint Dié. As tropas da 3.ª divisão entraram em Marzelay, uma das cidades incendiadas pelos alemães, cêrca de 13 quilómetros ao sul de Saint Dié.—(R.).



A situação militar na frente ocidental

O avanço de Patton em território alemão

LONDRES, 22.—Os tanques do general Patton estavam ontem, á noite, em 18 quilómetros de frente, na Alemanha, a nordeste de Thionville, numa frente a sueste da fronteira do Luxemburgo.

Nas defesas exteriores da Linha Siegfried está a revelar-se violenta oposição, com artilharia, blocos antitanques e trincheiras. Um dos mais importantes avanços de ontem foi o de 5 quilómetros realizado pela 18.ª divisão, após a tomada de Falquemont.

Nêste sector, as tropas do 3.º Exercito encontram-se muito para o interior da linha Maginot, ao que parece não muito bem defendida pelas forças alemãs em retirada. Atacando para leste, a 26.ª divisão, alcançou Albestroff e tomou Insviller, Lohr e Torchville. As outras cidades tomadas pelo 3.º exercito, a sueste de Metz, incluem Hellimer, Elvange, Pont Pierre e Freybouse.—(R.).

Capitulou

a guarnição

de mais um forte

a noroeste de Metz

PARIS, 22—Um dos cinco fortes, ao noroeste de Metz, que continuava a resistir, capitulou. Foi feita prisioneira toda a guarnição, num total de 394 homens. Todo o equipamento militar, armamento e munições caiu em poder dos Aliados.—(U. P.).

A importancia dos combates apreciada em Berlim

BERLIM, 22.—A Imprensa de Berlim desta manhã encontra-se sob o signo dos combates de defesa na frente oeste e sublinha o facto de que a frente de Aix-la-Chapelle, apesar da gigantesca entrada em acção das tropas aliadas, susteve até aqui a pressão inimiga.

Os jornais chamam a atenção para os duros combates perto do canal do Reno ao Marne e no Muerthe onde as tropas alemãs se encontram em violentos combates de defesa.

O «Berliner Morgenpost» faz uma apreciação crítica das operações em curso e verifica que, em face da entrada em acção gigantesca dos Aliados e dos objectivos muito longinquos que o adversário tem em vista, não se registam na batalha de Aix-la-Chapelle exitos de qualquer importancia. Se o adversário, acrescenta o jornal, com essa gigantesca entrada em acção, pôde ganhar algum terreno, isso não significa na verdade que se tenha aproximado dos seus verdadeiros objectivos».—(D. N. B.).

185 mil toneladas

de laranjas espanholas

para Inglaterra

MADRID, 22.—O maior contrato de frutas feito entre a Espanha e a Grã-Bretanha, desde que começou a actual guerra, foi ontem assinado entre a «United Kingdom Commercial Corporation», em nome do govêrno britanico, e o Sindicato Espanhol das Frutas, para a compra de mais de três milhões e meio de caixas de laranjas, num total aproximado de 185 mil toneladas, ou sejam mais de mil milhões de laranjas. O primeiro embarque deve realizar-se em meados de dezembro.—(R.).

Joseph Caillaux

antigo chefe do govêrno

da França

morreu com 81 anos

PARIS, 22—Faleceu, com 81 anos, o antigo presidente do ministério Joseph Caillaux.—(R.).

Joseph Caillaux tinha completado já oitenta anos, pois nasceu em Mans, em 1863. Entrou na carreira administrativa muito novo, e em 1888 foi promovido a inspector de finanças. Dez anos depois o Sarthe elegeu-o deputado. Ministro pela primeira vez num gabinete Waldeck Rousseau, tornou-se rapidamente uma das figuras preponderantes do partido radical-socialista.

Ministro das Finanças promulgou a lei de imposto sobre o rendimento que fez do seu nome um dos mais combatidos na politica francesa contemporanea. Em 1911 Caillaux foi chamado a constituir govêrno num periodo particularmente critico. Pouco depois da sua nomeação estalou o incidente de Agadir que colocou a França á beira duma guerra com a Alemanha. Caillaux tomou a iniciativa de negociar pessoalmente com os alemães sem conhecimento do seu ministro dos Estrangeiros, de Selver. Este facto deu origem a uma campanha violentissima no parlamento e na Imprensa. O director do «Figaro», Gaston Calmette tomou uma parte muito importante nessa campanha, sendo vitima da sua atitude. A esposa de Caillaux procurou-o no seu gabinete do jornal e atingiu-o mortalmente com alguns tiros de revolver.

Caillaux demitiu-se e afastou-se temporariamente da politica. O seu nome voltou a conhecer a celebridade em 1918 como implicado num processo de traição julgado pelo Senado francês. Caillaux foi condenado devido, sobretudo, aos ataques de Clemenceau.

Depois da guerra foi senador, presidente das comissões de finanças e dos estrangeiros do Senado e ministro das finanças, por ocasião da grande crise do franco, em 1925, num ministério presidido por Paul Painlevé.

Durante os ultimos anos da Terceira Republica, embora afastado do poder, continuou a exercer uma grande influência politica..

5 milhões de americanos

combatem fora do seu país

WASHINGTON, 22—O Departamento de Guerra tornou publica a seguinte declaração feita pelo tenente-general Brehon Somervell, comandante geral das Fôrças de Serviço do Exército:

«A nossa guerra é uma guerra de duas frentes. O esfôrço de guerra para o Pacifico não foi em qualquer sentido menosprezado, como o provam os numeros. Cêrca de 60 % de todos os abastecimentos do exército no ano de 1944 foram para o Atlantico e os restantes 40 para o Pacifico. Cêrca de 70 por cento dos efectivos das nossas tropas foram para a Europa e 30 por cento para o teatro de guerra do Pacifico».

Revelou tambem que cêrca de 5 milhões de homens estão em serviço no ultramar.—(United Press).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Céu por vezes bastante coberto e nevoeiros locais, principalmente junto ao litoral. Vento de direcção variável e fraco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Henrique: *máxima, 19°,8; mínima, 12°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,7; mínima, 4°,4.*

Os segredos da nossa rádio

Leia a sensacional Pagina de Rádio do numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada». Tudo o que se diz e o que se sabe contado por Fernando Curado Ribeiro.

Automóveis de luxo

«SEM DISTINTIVO»

«STALL»

Sociedade de Transportes em Automóveis de luxo, L.da

«Chrysler's» — De Sotos — «Dodge's» — Plymouth—últimos modêlos 4 e 6 lugares, para casamentos, serviços especiais, todo o país e estrangeiro. R. de Santa Marta, 57-A—tel.: 4 3753. Serviço permanente a preços modicos.

BELO HORIZONTE

RESTAURANTE RUA DO ARSENAL BAR

ALMOÇOS E JANTARES com pratos especiais e variados confeccionados por um cozinheiro afamado

Mariscos sempre frescos, Bebidas das melhores procedencias, cerveja bem tirada, café saboroso, lote especial

Hoje, é a casa de Lisboa que o público de bom gôsto prefere

Peles! David Kil! Peles

Ultimos modelos do ano 1945

Telef. 48089